



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus de Vacaria

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR
DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

Vacaria, 2019

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

Reitor:

Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Administração:

Tatiana Weber

Pró-reitora de Extensão:

Marlova Benedetti

Pró-reitor de Ensino:

Lucas Coradini

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:

Eduardo Giroto

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional:

Amilton de Moura Figueiredo

Diretor Geral do *Campus Vacaria*:

Gilberto Luiz Putti (E-mail: direcao.geral@vacaria.ifrs.edu.br)

Diretor de Ensino do *Campus Vacaria*:

Adair Adams (E-mail: direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br)

Diretora de Administração

Gisele Boechel (E-mail: dap@vacaria.ifrs.edu.br)

Coordenador de Desenvolvimento Institucional do *Campus Vacaria*

Tiago Coser (E-mail: cdi@vacaria.ifrs.edu.br)

Coordenador de Extensão

Vanderlei Nestor Koefender (E-mail: extensao@vacaria.ifrs.edu.br)

Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus Vacaria*:

Rogério Ricalde Torres (E-mail: pesquisa@vacaria.ifrs.edu.br)

Coordenador do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais

Janine Bertelli (E-mail: janine.bertelli@vacaria.ifrs.edu.br)

Endereço:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus*
Vacaria.

Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural

CEP: 95200-000 – Vacaria/RS

Fone: (54) 3231 7400

E-mail: direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br

Site:

<http://www.ifrs.edu.br>

**NOMINATA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO:**

- Ana Paula Ferreira Alves (SIAPE 3086177)
- Eveline Fischer (SIAPE 2397053)
- Janine Bertelli (SIAPE 2164736)
- Lidiane Borges Dias de Moraes (SIAPE 1296560)
- Rafael Henrique Rampanelli (SIAPE 2427431)
- Tiago Coser (SIAPE 2384832)

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
1. APRESENTAÇÃO	7
2. HISTÓRICO	9
3. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	13
3.1. CARACTERIZAÇÃO DE VACARIA E REGIÃO.....	14
4. JUSTIFICATIVA	19
5. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	21
5.1. OBJETIVO GERAL	21
5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
5.3. PERFIL DO CURSO	22
5.4. PERFIL DO EGRESSO.....	23
5.5. DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS	24
5.6. FORMAS DE INGRESSO.....	27
5.7. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	28
5.8. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	30
5.9. ORIENTAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	7
5.10. MATRIZ CURRICULAR.....	10
5.10.1 PRÁTICA PROFISSIONAL	12
5.11. PROGRAMAS POR COMPONENTES CURRICULARES.....	13
5.12. ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)	88
5.13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	88
5.14. ESTÁGIO CURRICULAR	89
5.14.1. OBRIGATÓRIO	89
5.14.2. NÃO OBRIGATÓRIO.....	90
5.15. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	91
5.15.1. DA RECUPERAÇÃO PARALELA.....	92

5.15.2. EXAME	93
5.16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	94
5.17. METODOLOGIAS DE ENSINO	97
5.18. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	102
5.19. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	104
5.20. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	106
5.21. ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NAPGE).....	107
5.21.1. NAPNE.....	108
5.21.2. NEABI.....	109
5.21.3. NPEGE	110
5.22. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	110
5.23. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	111
5.24. QUADRO DE PESSOAL	112
5.25. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	114
5.26. INFRAESTRUTURA	115
6. CASOS OMISSOS.....	118
7. REFERÊNCIAS.....	119
ANEXOS.....	120

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do curso: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Forma da oferta do curso: Anual

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Área: Administração

Habilitação: Tecnólogo em Processos Gerenciais

Local de oferta:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Campus Vacaria, Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural

CEP: 95219-899 – Vacaria/RS

Fone: (54) 3231 7400

E-mail: direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br

Turno de funcionamento: Noite

Número de vagas: 40 vagas

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 1.650 horas

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 2 (dois) anos e seis meses ou (5 semestres)

Tempo máximo de integralização: 05 (cinco) anos ou (10 semestres)

Diretor de Ensino: Adair Adams

E-mail: direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br

Fone: (54) 3231-7400

Coordenador do Curso: Janine Bertelli

E-mail: janine.bertelli@vacaria.ifrs.edu.br

Telefone: (54) 3231-7400

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compõem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. É importante considerar que o plano de expansão da rede federal de educação tecnológica, impulsionado a partir do ano de 2008, apresenta o desafio de ampliar a oferta de vagas através da implantação de novos cursos em sintonia com a vocação de cada *Campus*.

Portanto, considerando as particularidades do município de Vacaria e região, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa formar profissionais capazes de atuar em diferentes áreas da gestão, de acordo com os arranjos produtivos locais e que sejam comprometidos com o desenvolvimento social, industrial, econômico e ambiental.

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, vinculado ao eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST. Este curso possui como embasamento legal o que está disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96); nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Tecnológica; nas Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais, bem como na legislação (Leis, Decretos, Portarias, Resoluções, Diretrizes, Normatizações e Referenciais Curriculares) que norteia a Educação Profissional e Tecnológica Brasileira.

Esse curso será ofertado na modalidade presencial, com abertura de 40 vagas anuais, no turno noturno. O período mínimo de integralização do Curso será de dois anos e meio e máximo de cinco anos, com carga horária total de 1.650 horas. Além dos componentes curriculares teóricos e práticos obrigatórios, será oportunizada a realização de componentes optativos com a finalidade de possibilitar uma formação sólida e abrangente do formando.

A matriz curricular será composta da seguinte forma: “I. Núcleo básico: conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas e exatas, vinculados à educação superior como elementos essenciais para a

formação humanística e o desenvolvimento profissional do cidadão; II. Núcleo tecnológico: correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão que deverá compreender os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social.”

2. HISTÓRICO

O IFRS foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *Campi* de Caxias, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *Campus*.

Atualmente o IFRS possui 17 *Campi*: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Um dos objetivos dos Institutos Federais é definir políticas que atentem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação: a diversidade. Os *Campi* atuam em áreas distintas como agropecuária, serviços, área industrial, vitivinicultura, turismo e outras. Segundo dados divulgados no *site* do IFRS, na página de “Apresentação”, atualizados em julho de 2018, cerca de 20 mil estudantes fazem parte do IFRS matriculados em mais de 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. Oferece, também, cursos de pós-graduação, Proeja e Formação Inicial Continuada (FIC). Tem aproximadamente 1.113 professores e 950 técnicos-administrativos, estando entre os dez maiores institutos federais do Brasil em número de estudantes e servidores. Quase 90% dos servidores docentes são mestres ou doutores.

Conforme dados divulgados em março de 2017 pelo MEC, o IFRS possui conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala que vai até cinco. O indicador refere-se à avaliação do ano de 2015.

O IFRS oferece dois cursos de mestrado profissional. O mestrado em Informática na Educação, realizado no *Campus* Porto Alegre, possui as áreas de concentração “Tecnologias Educacionais” e “Educação na Sociedade em Rede”, com as seguintes linhas de pesquisa: “Tecnologia da Informação Aplicada à Educação” e “Práxis Educativa na Sociedade Digital”. O mestrado em Tecnologia e Engenharia de Materiais tem aulas ministradas conjuntamente em três campi: Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz. A área de concentração é “Tecnologia e Engenharia de Materiais”, e as linhas de pesquisa são “Desenvolvimento de Materiais de Engenharia” e “Tecnologia da Transformação de Materiais”. Os dois cursos foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento em Pessoal de Nível Superior (Capes) no final do ano de 2014 e passaram a ser oferecidos em 2015.

O Instituto Federal Rio Grande do Sul, *Campus* Vacaria é oriundo da antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão, que a partir de 2008, passou a denominar-se Instituto Federal Rio Grande do Sul, *Campus* Sertão. Em 2009 o Polo Vacaria passou a integrar o Instituto Federal Rio Grande do Sul *Campus* Bento Gonçalves e, em 2012, o município de Vacaria conquistou, através do Plano de Expansão da Rede de Ensino Técnico e Tecnológico, o *Campus* Vacaria. No entanto, a autorização de funcionamento do *Campus* Vacaria ocorreu somente em vinte e dois de janeiro de dois mil e quinze, através da portaria número 27 de 21 de janeiro 2015, publicada no Diário Oficial da União.

O Polo de Vacaria foi subsidiado pela Prefeitura Municipal desde 20 de março de 2006, graças ao esforço da Administração Municipal de Vacaria, IFRS – Sertão e Bento Gonçalves, Câmara Municipal de Vereadores e entidades da sociedade civil organizada: Câmara de Indústria, Comércio, Agricultura e Serviços (CIC), Fundação Estadual de Pesquisas Agropecuárias Nordeste (FEPAGRO), Sociedade dos Agrônomos de Vacaria (SAV) e a Associação dos Técnicos Agrícolas de Vacaria (ATAV).

As atividades do então denominado Polo iniciaram com a implantação do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente ao Ensino Médio, com duas turmas: diurno e noturno, com funcionamento em uma sede provisória, nas instalações do antigo

Seminário Diocesano, localizado na Rua Fontoura da Costa, 425, bairro Glória, na cidade de Vacaria/RS. O imóvel é composto de um prédio com dois pavimentos, com área total construída de 1.600m², incluindo uma área aproximada de um hectare destinada às aulas práticas e experimentos agrícolas, e espaço para estacionamento.

No período de atuação do Polo, 10 turmas se formaram e 87% desses estudantes estão inseridos no mercado de trabalho. Em 2010, foi implantado o Curso Técnico em Informática, modalidade subsequente, com duas turmas formadas e, em 2011, na modalidade concomitante externo, com uma turma formada, da qual mais de 90% dos estudantes atuam no mercado de trabalho. Além desses, em 2013, quatro turmas de estudantes também concluíram os cursos FIC – PRONATEC: Agricultor Familiar, Operador de Máquinas Agrícolas, Programador de Web e Montador e Reparador de Computadores.

Em 2014, duas turmas se formaram, sendo uma de Técnico em Agropecuária e outra de Técnico em Informática, Concomitante Externo ao Ensino Médio PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego PRONATEC/FNDE/MEC), ligado ao IFRS - *Campus* Bento Gonçalves.

No mês de fevereiro de 2016, o IFRS *Campus* Vacaria, instalou-se em sua nova sede, em uma área de 60 hectares, doada pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), localizada na Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural, distante 6 km do centro da cidade. Neste ano, ofertou os cursos Técnico em Agropecuária Subsequente, Técnico em Logística Subsequente (desde 2015) e iniciou o curso de Bacharelado em Agronomia em convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), formando turma com cinquenta estudantes, 25 estudantes ingressantes pelo processo do IFRS e 25 pelo processo de ingresso da UERGS. Em julho de 2016, foi formada uma turma do Curso Técnico em Informática, Subsequente ao Ensino Médio ligado ao PRONATEC e em dezembro de 2016, foi formada uma turma do Curso Técnico em Agropecuária, Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio e uma turma do Curso Técnico em Logística, Subsequente ao Ensino Médio.

Em 2017, 2018 e 2019, o IFRS *Campus* Vacaria ofertou em seu processo seletivo dois cursos integrados, sendo eles, Técnicos em Agropecuária e Multimídia, dois cursos Subsequentes em Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Logística e um curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Além dos cursos técnicos e superiores, em 2018, o *Campus Vacaria* ofertou duas especializações: em Docência na Educação Básica e em Produção Vegetal. Os cursos ofertados em 2016/2017/2018/2019-1 pelo IFRS *Campus Vacaria* estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos em andamento no IFRS *Campus Vacaria*

Curso	Forma de Oferta	Turno	Turma
Técnico em Agropecuária	Concomitante/ Subsequente	Tarde	2016/1
Técnico em Agropecuária	Subsequente	Noite	2016/1, 2017/2, 2019/1
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Subsequente	Noite	2017/1, 2018/1, 2019/1
Técnico em Logística	Subsequente	Noite	2016/1, 2017/1, 2018/1, 2019/1
Técnico em Agropecuária	Integrado	Manhã Tarde	2017/1, 2019/1 2018/1
Técnico em Multimídia	Integrado	Tarde Manhã	2018/1, 2017/1, 2019/1
Agronomia	Bacharelado	Integral	2016/1, 2017/1, 2018/1, 2019/1
Ciências Biológicas	Licenciatura	Noite	2017/1, 2018/1, 2019/1
Docência na Educação Básica	Especialização	Tarde e Noite	2018/2
Produção Vegetal	Especialização	Noite	2018/2

Diante das demandas locais e regionais, a partir de 2019 estão sendo elaborados os projetos de curso de Licenciatura em Pedagogia, Tecnólogo em Informática, Técnico em Agroindústria, Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, e o Curso Tecnólogo em Processos Gerenciais, objeto deste PPC.

3. CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*

Devido à expansão da rede federal de educação profissional, ocorrida no país a partir do início dos anos 2000, a população dos Campos de Cima da Serra realizou uma grande mobilização por meio de sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras e instituições de ensino em prol do projeto de implantação de uma escola profissionalizante em um dos municípios da região.

A intensificação das mobilizações ocorreu a partir de 2009, com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas. Naquela ocasião, a Reitoria do IFRS prestou apoio e incentivo à comissão que estava conduzindo todo o processo, orientando-a quanto às necessidades de contrapartida municipal para aprovação do projeto no âmbito do Ministério da Educação. Com isso, o município de Vacaria se prontificou a sediar a instalação da ‘escola técnica’, como era denominada pela comissão, e buscou a concretização desse sonho por meio da doação, pela FEPAGRO, de um terreno de 60 hectares localizado ao lado de sua sede, a aproximadamente 3 (três) quilômetros da BR 285.

A partir dos fatos anteriormente explicitados, o *Campus* Vacaria vem sendo estruturado para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica, a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho. A estrutura física do *Campus* está inserida em apenas um prédio (bloco administrativo), que se subdivide em: uma biblioteca, sete salas de aula, duas com capacidade para receber 50 estudantes e as demais para atender 35, dois laboratórios de informática, sala de professores, sala da direção, setor administrativo e uma área rural, incluindo nesta a fazenda escola. O IFRS, *Campus* Vacaria, pretende disponibilizar 1.200 vagas para estudantes, 60 para professores e 45 para técnicos administrativos.

As áreas dos cursos ofertados pelo *Campus* Vacaria: Informação e Comunicação, Licenciaturas, Gestão e Negócios, Produção Alimentícia e Recursos Naturais. Estas foram definidas por meio de audiências públicas realizadas no ano de

2011, no Ginásio do Centro Socioeducacional Dom Orlando Dotti, município de Vacaria, com a participação do IFRS Bento Gonçalves, Prefeitura Municipal e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DE VACARIA E REGIÃO

O município de Vacaria está situado na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, zona fisiográfica dos Campos de Cima da Serra. Esta região é composta pelos municípios de André da Rocha, Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria. A região ocupa uma área de 10.400 km² e tem uma população de 102.818 habitantes, sendo que 64,11% dos habitantes residem em Vacaria (FEE, 2014). No ano de 2010, 93,47% da população vacariense residia na área urbana, e 6,53% na área rural.

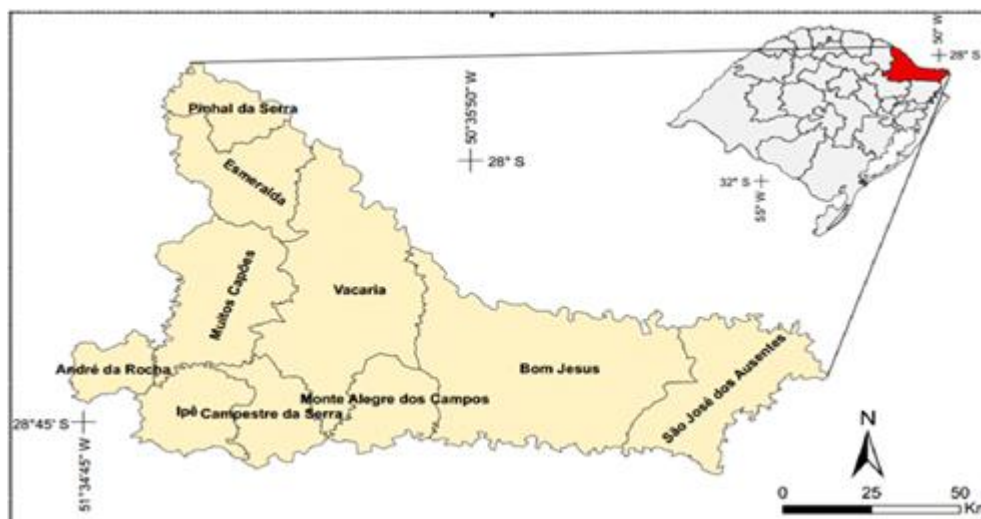


Figura 1. Região dos Campos de Cima da Serra (COREDE, 2008).

Os principais dados econômicos do município são:

- Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 1.264.076 mil reais;
- Percentuais da Arrecadação Municipal por Setores: indústria 12,84%; agricultura 21,94%; serviços 65,22% (IBGE 2010 a 2013);
- Área plantada e colhida: 62.827 hectares (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014).

Os dados supracitados mostram que a economia de Vacaria está concentrada no setor primário, com baixa oferta de emprego na zona urbana. Esse cenário se traduz em uma população urbana concentrada, principalmente, nas classes com baixa renda.

Nesse contexto observa-se a importância da implantação de um *Campus* do IFRS no município, já que um dos objetivos do IFRS é atuar para minimizar os problemas socioeconômicos, ao promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de excelência, em todos os níveis e modalidades, levando em consideração as demandas dos arranjos produtivos locais, e formando cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Reconhecida como a maior produtora de maçã no Estado e a segunda do País, Vacaria é responsável por 22% da colheita nacional dessa fruta, sendo esta sua principal fonte econômica. Além disso, o Município também concentra sua economia na produção de grãos, frutos silvestres, pecuária, madeira e exportação de flores que desponta como uma importante fonte econômica (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014).

A região, também é nacionalmente conhecida pela pecuária de corte, e do crescimento das culturas anuais como soja, milho e trigo. Nessa região, destaca-se ainda, a produção de pequenos frutos como morango, mirtilo, amora, physalis e framboesa, além da agricultura familiar com pecuária leiteira e hortaliças para o consumo regional (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014). Comprovadamente, uma alternativa efetiva para pequenos e médios produtores, que mantêm cerca de 80% da produção gaúcha, é a qualificação técnica da atividade produtiva que viabilize a transformação e comercialização dos produtos, agregando valor à produção agrícola e contribuindo para geração de empregos, de forma direta e indireta.

A cidade de Vacaria encontra-se em uma posição geográfica privilegiada (Figura 2), passam pelo município de Vacaria a BR 116 e a BR 285, que cruza todo o país e nosso estado de leste a oeste, respectivamente.



Figura 2. Malha rodoviária e ferroviária de Vacaria (GUIA, 2014).

Através da BR 116, existe a ligação com a BR 122 que a leva de encontro aos municípios de Ipê e Antônio Prado, saída alternativa para Caxias do Sul, um dos maiores polos industriais do estado do RS. Pela BR 116 tem facilidade de ligação com os principais portos e aeroportos do país e pela BR 285 tem conexão direta com a Argentina (VACARIA, 2014).

Ainda, conta com a rede ferroviária nacional que liga o município a Uruguaiana-RS, ao Porto de Rio Grande - RS, Porto de São Francisco do Sul-PR e ao Porto de Paranaguá-PR. A malha ferroviária está sob o domínio da ALL, que é a maior operadora logística com base ferroviária na América Latina, administrando uma malha férrea de 16.397 quilômetros de extensão, cobrindo o sul de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul. A ALL transporta para clientes dos mais variados segmentos (VACARIA, 2014).

O aeroporto Regional de Cargas de Vacaria (Figura 3), o qual se encontra em construção, abrirá uma excelente oportunidade para as mais diversas áreas, entre as quais se destaca o setor industrial, que poderá utilizá-lo para atender às suas necessidades, e assim contribuindo para que o Estado do Rio Grande do Sul se torne possuidor de uma importante ferramenta competitiva no contexto do Mercosul (VACARIA, 2014).



Figura 3. Foto aérea da pista do Aeroporto Regional de Cargas de Vacaria (PAIM, 2012).

Vacaria é conhecida como “A Porteira do Rio Grande”. O rio Pelotas faz a divisa dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o lugar impressiona pelo verde que apresenta e pelas características da região. A 40 km da sede do município, pela BR 116, a ligação do estado com o restante do Brasil é feita pela ponte do Socorro. Nos últimos anos, o turismo rural e o turismo de aventura, nesta região do país, vêm obtendo significativo destaque, afinal, a Região dos Campos de Cima da Serra é riquíssima em belezas naturais, como cânions, rios, florestas, corredeiras, campings etc.

O Museu Municipal de Vacaria é uma instituição de caráter cultural, inaugurado em 1996 e atualmente conta com um acervo de 600 peças que retratam o cotidiano das antigas famílias do município. Dentre as peças, destacam-se o marco de pedra com a inscrição S.J.A 1692, de origem missioneira, que demarcava a região com território espanhol, e uma roca usada para tecer fios de lã crua oriunda da Alemanha do século XVIII. O museu conta, ainda, com um espaço denominado Ítalo-Vacarianos, onde estão em exposição móveis, fotografias, utensílios domésticos e outros elementos da cultura italiana.

O Centro Cultural Marcos Palombini (Casa do Povo) foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em 1988, passando por uma revitalização em 2010. Após sua reinauguração, em 2012, passou a ser utilizada pela população de Vacaria, podendo

ser alugado para a realização de eventos em geral. Possui um auditório com palco centralizado para apresentações artísticas diversas, como eventos musicais e teatrais.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, projetada em 1912 por Jean-Louis Bernaz (Frei Efrem de Bellevaux), apresenta a curiosidade de ter sido executada em alvenaria de pedra basalto, também chamada de pedra moura. Foi construída e caracterizada de modo semelhante à Catedral de Notre Dame, de Paris. Internamente, também de grande beleza, apresenta colunas cilíndricas, encimadas por artísticos capitéis, suntuosa abóbada, decorada com medalhões que simbolizam as ladainhas de Nossa Senhora.

A igreja abriga a pequena imagem de madeira de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Oliveira (estilo português) encontrada por um camponês por volta de 1750. A imagem que se encontra no altar-mor é de origem judia. Possui três sinos em bronze na torre e, no mezanino, um piano harmônico.

O monumento “A Porteira do Rio Grande” simboliza toda a hospitalidade do povo gaúcho e vacariense; construído para fazer companhia ao famoso monumento “A Cuiá e a Chaleira”. O local é um dos atrativos turísticos mais fotografados em toda a região e estado do Rio Grande do Sul.

O Parque de Exposições Nicanor Kramer da Luz é palco do Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria, maior evento tradicionalista da América Latina e parte da história do Rio Grande do Sul e da própria história do gaúcho e do tropeiro. Promove gineteadas, torneios de laço, concursos artísticos e culturais, fandangos, shows nacionais e internacionais, e acampamentos, que possibilitam a convivência sadia do homem com a natureza.

4. JUSTIFICATIVA

A área profissional de Gestão, por sua própria natureza de atividade-meio, está presente em todas as atividades econômicas. Pode-se dizer, de forma genérica, que as atividades de gestão estão direcionadas a todas as cadeias produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual ela se desenvolva. Assim, é possível identificar a necessidade de se planejar, de forma organizada e sistemática, tanto o apoio às atividades agropecuárias e extrativas, como às atividades industriais ou de comercialização e prestação de serviços. Essa característica faz com que os profissionais e especialistas em Gestão sejam demandados pelo meio organizacional, sejam organizações públicas ou privadas, de todos os portes e de diferentes ramos de atividades.

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE, 98% são micro, pequenas e médias empresas e apenas 2% são consideradas grandes empresas. Portanto, vê-se o importante papel social das micro, pequenas e médias empresas, que representam 20% do PIB Brasileiro. Mas, infelizmente, a taxa de mortalidade dessas empresas permanece alta. Mais de 29% encerram suas atividades antes de completar um ano e 56% em 5 anos. São grandes as consequências pela curta vida das PME, implicando em perda de postos de trabalho e alta perda financeira.

A melhoria desse cenário virá com propostas de políticas de apoio ao segmento e ações que permitam a capacitação de profissionais para atuarem junto às áreas de administração pública, de empresas privadas, cooperativas, terceiro setor ou como gestor de seu próprio negócio, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões na área comercial, de produção e logística, pessoal, financeira, econômica, patrimonial e outras áreas afins, de acordo com princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.

De modo geral, as tendências que se apresentam na área profissional de gestão decorrem de dois fenômenos que afetam a sociedade como um todo. Em primeiro lugar, identifica-se a chamada reorganização produtiva, que tem levado as organizações a reduzir seus custos para aumentar sua competitividade no mercado nacional e internacional. Porém, não basta reduzir custos para garantir a sobrevivência, é preciso qualificar os processos gerenciais através de profissionais competentes. Em segundo lugar, o advento das tecnologias digitais revolucionou as

práticas de gestão ao viabilizar a automação dos serviços administrativos, bem como a automação industrial, comercial, administrativa e financeira.

Assim, não basta que o profissional de gestão domine os aplicativos básicos que interessam à sua área funcional, é preciso que ele entenda que os recursos tecnológicos e o conhecimento dos fluxos e processos gerenciais são base da atividade gerencial atual. Portanto, o desafio é adequar o currículo do curso da área de gestão para considerar as competências relacionadas à área de informática, resultantes da globalização da informação.

Diante dessas informações, o IFRS *Campus* Vacaria vem trabalhando intensamente para atender as demandas por qualificação profissional em Vacaria e região. Para 2019/2 e 2020/1 estão sendo encaminhados dois Projetos de Curso superior, sendo um de Licenciatura em Pedagogia e o outro de Tecnologia em Processos Gerenciais, objeto deste PPC. A proposta destes cursos está alinhada com o cronograma de oferta de curso e vagas do PDI 2019 - 2023.

Portanto, justifica-se a oferta de um Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, que valorizará a formação de profissionais que possam ter sua força de trabalho absorvida na região. Este curso ampliará as competências humanísticas e técnicas dos profissionais egressos do Ensino Médio, oferecendo-lhe novas oportunidades de formação e de desenvolvimento de sua carreira a partir de um curso superior.

5. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

Formar e habilitar profissionais para atuar em organizações, analisando os processos dos ambientes interno e externo para formular objetivos e estratégias gerenciais, principalmente nas áreas de logística, custos, produção, marketing, finanças, governança e agronegócio.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Seguem os objetivos específicos do curso, que visam ao atendimento do objetivo geral.

- Propiciar ao egresso subsídios para o desenvolvimento da sua capacidade de análise e interpretação textual de forma a otimizar criatividade e reflexão nas temáticas do curso.
- Favorecer o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos contemplando aspectos da redação empresarial e comunicação oral.
- Formar profissionais com senso ético, responsabilidade social, ambiental e formação humanística.
- Fornecer meios para que o egresso desenvolva habilidades para lidar com pessoas, trabalho em equipe, liderança, negociação e empreendedorismo.
- Instrumentalizar o egresso para utilizar tecnologias pertinentes aos processos gerenciais.
- Desenvolver profissionais aptos a efetuar análise da conjuntura econômica, financeira, legal, bem como avaliação de riscos inerentes às condições de sobrevivência organizacional, para que possam atuar estrategicamente em processos gerenciais.
- Oportunizar o conhecimento e entendimento dos processos de pesquisa, aliando teoria e prática.

- Desenvolver a autonomia e o perfil empreendedor para atuar como gestor de seu próprio negócio e identificar novas oportunidades de trabalho; fomentando, assim, o desenvolvimento de novos negócios.
- Atuar de forma responsável, respeitando os valores éticos, a pluralidade cultural, o meio-ambiente e a diversidade étnico-racial.
- Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) nos contextos profissional e social.
- Compreender as temáticas envolvendo educação ambiental, direitos humanos, cultura afro-brasileira e indígena, desenvolvidas transversalmente no contexto das componentes curriculares do curso.
- Compreender a diversidade cultural, social e de aprendizagem, evitando a evasão de acadêmicos com deficiência, dificuldades de aprendizagem e altas habilidades/superdotação e, também compreender a importância dos recursos e serviços de Tecnologia Assistiva no processo de ensino e aprendizagem, permitindo, assim, a inclusão e acessibilidade atitudinal.

5.3. PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a ser ofertado pelo IFRS – *Campus Vacaria* – é um curso em nível superior, destinado a candidatos egressos do ensino médio ou equivalente. O curso está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e engloba as competências profissionais e tecnológicas, bem como os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do tecnólogo, voltado à gestão de negócios de pequeno, médio e grande porte.

O curso é integralizado em cinco semestres consecutivos, com 36 (trinta e seis) componentes curriculares ofertados em caráter obrigatório e um componente curricular optativo, constituído pelas seguintes opções: Língua Brasileira de Sinais (Libras), Formação de Preços ou Noções de Perícia, dentre as quais, o discente deverá escolher uma para cumprir as 33 horas/relógio. A carga horária total do curso é de 1.650 horas, sendo 1.617 obrigatórias e 33 do componente curricular optativo.

A partir do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais será oportunizado o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que se articulam para a qualificação do profissional de negócios de pequeno, médio ou grande porte, através das seguintes atividades:

Realização de estudos, pesquisas, aplicação e interpretação, planejamento, implementação, coordenação e controle de atividades de gestão. Identificação e diagnóstico de problemas ou oportunidades organizacionais, bem como a geração de soluções que viabilizem o desenvolvimento local e regional da organização, atuando como articulador entre setores internos, organizações, entidades e comunidade em geral.

Concluído o curso, o egresso terá condições para o prosseguimento de seus estudos em cursos em nível de pós-graduação ou trabalhar em empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria. Além destas, poderá atuar em empresas em geral (indústria, comércio e serviços) e Institutos e Centros de Pesquisa.

5.4. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (Brasil, 2016), o profissional egresso de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais deve apresentar perfil para analisar e avaliar o ambiente interno e externo e formular objetivos e estratégias gerenciais. Planejar, projetar, gerenciar e promover os processos organizacionais e os sistemas da organização. Desenvolver e gerenciar processos logísticos, financeiros e de custos. Otimizar os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos. Promover a gestão e governança de processos e conseqüentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria. Promover a mudança organizacional planejada. Vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação.

Além dos requisitos profissionais elencados acima, os egressos do curso de Processos Gerenciais do *Campus Vacaria* deverão revelar uma sólida formação teórica e prática, além de uma visão sistêmica que lhe permita identificar pontos relevantes para a criação, gestão e desenvolvimento de negócios, estando apto a:

- I. Mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções apropriadas para os mais diversos contextos organizacionais;
- II. Trabalhar com pessoas, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe, de comunicação e de negociação;
- III. Articular os conhecimentos, alinhando teoria e prática, para tomar a melhor decisão ou fazer o encaminhamento mais adequado, avaliando os impactos sobre o empreendimento;
- IV. Desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades de gestão voltada à área de negócios de pequeno, médio e grande porte;
- V. Diagnosticar cenários visando o estabelecimento de empreendimentos;
- VI. Analisar a viabilidade econômico-financeira da implantação de projetos;
- VII. Tomar decisões na área comercial, produtiva, logística, financeira, econômica, patrimonial e outras afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais;
- VIII. Analisar estruturas de governança corporativa e aplicar práticas adequadas aos ambientes;
- IX. Analisar demonstrações financeiras e contábeis, visando disponibilizar informações relevantes para a tomada de decisões;
- X. Elaborar o planejamento, a execução e o posterior controle do orçamento empresarial;
- XI. Analisar estruturas de custos com o objetivo de identificar oportunidades de otimização de recursos e resultados;
- XII. Gerenciar processos de marketing, preços, vendas e pesquisas de mercado;
- XIII. Gerenciar processos produtivos, operações, cadeia de suprimentos e logísticos;
- XIV. Elaborar estratégias de gestão e planos estratégicos empresariais;
- XV. Elaborar planos de negócios nas áreas de industrial, serviços, agronegócio dentre outras.

5.5. DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais baseia-se nos seguintes documentos da legislação vigente:

Leis, Decretos e Portarias:

- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9,795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Portaria MEC n.º40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições;
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Parecer do Conselho Nacional de Educação

- Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001, que dispõe sobre as Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia;
- Parecer CNE/CP n.º 29, de 3 de dezembro de 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006, determina a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;
- Parecer CNE/CES nº 239/2008, aprovado em 6 de novembro de 2008, carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.

Resoluções do Conselho Nacional de Educação (Conselho Pleno)

- Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre a Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afrobrasileira e Indígena;
- Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP n.º 1 de 30 de maio de 2012 – Prevê a Educação em Direitos Humanos como tema transversal;
- Resolução Normativa Conselho Federal de Administração nº 374, de 12 de novembro de 2009, que aprova o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração dos diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo

Ministério da Educação (Alterada pelas Resoluções Normativas CFA n os 379, de 11/12/2009, 386, de 29/04/2010, 396, 08/12/10, 404, de 04/04/2011 e 412, de 17/06/2011, 414, de 20/09/2011);

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Instruções Normativas e Documentos Orientadores do IFRS

- Instrução Normativa PROEN nº 1 de 15 de maio de 2015, que normatiza as diretrizes gerais do Capítulo II, Título I, da Organização Didática (IFRS, 2015) do IFRS e estabelece orientações para a metodologia de ensino, observando-se os princípios da flexibilidade curricular e das possibilidades diferenciadas de integralização dos cursos, dos projetos integradores interdisciplinares relacionados à aprendizagem baseada na resolução de problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, do aproveitamento de estudos e competências baseados no mundo do trabalho, bem como do desenvolvimento de tecnologia no âmbito dos Cursos do IFRS;
- Regimento Geral do IFRS, aprovado pelo Conselho Superior do IFRS, conforme resolução no 064 de 23 de junho de 2010 Alterado pelo Conselho Superior do IFRS, conforme resolução nº 80 de 22 de outubro de 2013;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS 2019 – 2023;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2015);
- Organização Didática do IFRS (Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 046, de 08.05.2015 e alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017;
- Instrução Normativa PROEN 002/2016 - Regulamenta procedimentos para formatação, submissão, extinção de Projetos Pedagógicos de Cursos no âmbito do IFRS e seus respectivos fluxos.

5.6. FORMAS DE INGRESSO

A Política de Ingresso Discente do IFRS (IFRS, 2014, p. 193) é o conjunto de princípios e diretrizes que estabelece a concepção, a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos para a implantação de ações que

promovam o ingresso de novos estudantes, em consonância com a Lei 11.892 (BRASIL, 2008), com o Projeto Pedagógico Institucional (IFRS, 2011), com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (IFRS, 2019), com a Política de Ações Afirmativas do IFRS (IFRS, 2014), com a Política de Assistência Estudantil (IFRS, 2013) e de acordo com as demais legislações vigentes. O Sistema de Ingresso segue as determinações da Lei 12.711 (BRASIL, 2012), do Decreto 7.824 (BRASIL, 2012) e da Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012 do Ministério da Educação (BRASIL, 2012).

Conforme a Política de Ingresso Discente, as formas de ingresso aos cursos superiores de graduação, dentre eles, ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, se dá através da nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e por processo de ingresso próprio. Além disso, o acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais poderá se dar mediante Ingresso de Diplomado, Ingresso de Estudante Visitante e Ingresso via Transferência. Tais processos são regulamentados pela Organização Didática do IFRS e por Editais Específicos. Caso ocorram vagas remanescentes, poderão ter acesso ao curso os portadores de diplomas de cursos superiores e/ou transferidos de outras Instituições de Ensino Superior, com cursos equivalentes aos oferecidos no Instituto Federal – *Campus Vacaria*, condicionadas à existência de vaga e obedecidos os prazos e formalidades previstas no calendário escolar.

Tendo sido classificado no processo de seleção, o candidato deverá realizar todas as etapas da matrícula, nas datas estabelecidas pelo Calendário de Matrícula, sob pena de perder a sua vaga.

Destinam-se 40 vagas anuais para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais no *Campus Vacaria*.

5.7. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

Os princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais estão fundamentados na Legislação Nacional e nos documentos oficiais que embasam a política educacional do IFRS, tais como o Projeto Político Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019-2023 (PDI) e a Organização Didática (OD). Eles permitem pensar os projetos pedagógicos de forma flexível, com ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de

transmissão do saber, vislumbrando a prática de educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes para conviver em democracia.

A construção do conhecimento neste, que é o primeiro curso superior de Tecnologia ofertado pelo IFRS Campus Vacaria, será fortalecida por meio da articulação dos componentes curriculares com atividades interdisciplinares, tendo como propósito a transdisciplinaridade em temas relevantes à construção da cidadania e partindo da compreensão da educação tecnológica ou profissional como 'instrumentalizadora' de indivíduos acerca do mundo do trabalho. Portanto, tais propósitos se consolidam por meio de temas como as questões ambientais, de gênero e etnia, tendo a geração de conhecimentos a partir da prática interativa com a realidade de seu meio, bem como a extração e a problematização do conhecido e a investigação do não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu *locus* e dos seus entornos.

O Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – *Campus Vacaria*, permite aos sujeitos envolvidos no processo educacional a tessitura de seus saberes por meio da dialogicidade, da autopercepção e da percepção do outro, da inserção ativa nas demandas do tempo e espaço, do exercício fundamental da liberdade e da criticidade, buscando transformar a si e o seu contexto. Além disso, propõe uma formação que considere o desenvolvimento de todas as dimensões humanas e não apenas os saberes necessários para a adaptação do trabalhador aos ditames do mercado. “Assim, a educação deve estar em sintonia com as necessidades de formação profissional, através de uma articulação permanente entre Trabalho e Educação.” (IFRS, 2018, p. 127). A educação, neste sentido, constitui-se como processo de transformação, buscando o desenvolvimento pleno do sujeito, por isso, torna-se indispensável a indissociabilidade entre educação geral e educação profissional.

Entende-se o trabalho como o materializador de seu movimento no tempo e no espaço, permitindo a transformação do trabalhador em sujeito dos processos produtivos. Sendo assim, os alunos deste curso não terão garantia de emprego ou melhoria material de vida, mas abrirão possibilidades de enriquecimento com outras referências culturais, sociais, históricas, laborais, ou seja, terão a possibilidade de ler o mundo, no sentido freireano, estando no mundo e compreendendo-o de forma diferente da anterior ao processo formativo (BRASIL, 2007).

5.8. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O fluxograma a seguir apresenta a matriz gráfica dos componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. A matriz curricular do curso está estruturada a partir de três eixos de formação: Eixo de formação básica, eixo de formação específica da gestão e o Trabalho de Conclusão de Curso, buscando uma articulação entre conhecimentos teóricos e sua aplicabilidade prática na gestão de empresas de pequeno, médio e grande porte.

Componentes Curriculares				
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre
Fundamentos de Economia	Contabilidade Básica	Gestão da Cadeia de Suprimentos	Gestão Financeira	Gestão Estratégica de Custos
Fundamentos da Administração	Ética	Metodologia de Pesquisa	Gestão de Pessoas	Orçamento Empresarial
Matemática Básica	Estatística	Marketing	Trabalho de Conclusão de Curso I	Empreendedorismo
Legislação Básica	Informática Básica	Matemática Financeira	Governança Corporativa	Gestão de Serviços
Sociologia nas Organizações	Introdução de Custos	Sustentabilidade	Processos Gerenciais nos Agronegócios	Optativa
Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico	Noções de Legislação Empresarial e Tributária	Informática Aplicada	Administração da Produção	Trabalho de Conclusão de Curso II
Noções de Processos Gerenciais	Comportamento Organizacional	Análise de Custos	Sistemas de Informação e Apoio à Gestão	Gestão de Projetos
	Administração Estratégica			

Figura 4. Representação Gráfica do Perfil de Formação – Componentes Curriculares.

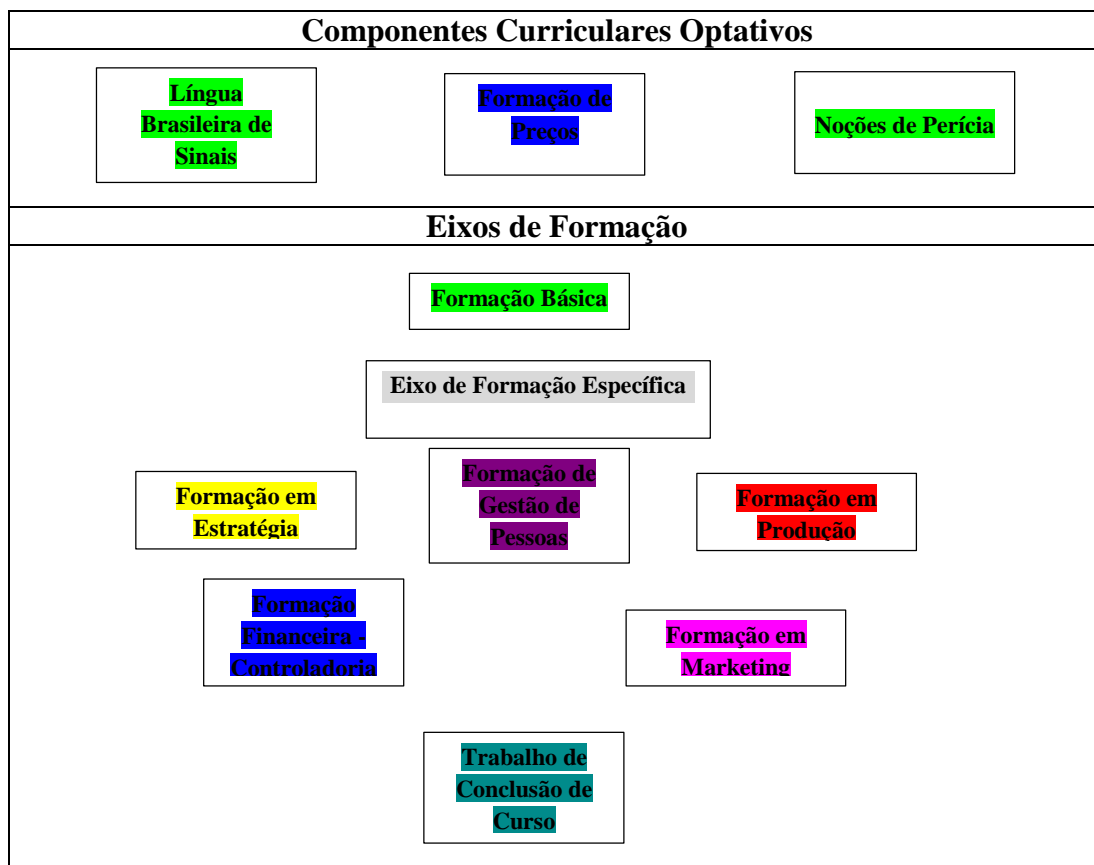


Figura 5. Representação Gráfica do Perfil de Formação – Componentes Optativos e Eixos de Formação.

5.9. ORIENTAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais apresenta estrutura curricular que visa a uma formação com qualidade que responda aos interesses da demanda local e regional. A organização curricular integra necessariamente as três instâncias de atuação do corpo docente, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, conforme as normas instituídas pelo IFRS – *Campus Vacaria*.

Formar o Tecnólogo em Processos Gerenciais, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos para que o egresso seja capaz de impulsionar, principalmente, o desenvolvimento social e econômico da região, é o grande objetivo da organização curricular deste projeto de curso.

Diversas temáticas perpassam a organização curricular do Curso, de acordo com a legislação vigente. Cabe salientar a importância de abordar a História e Cultura

Afro-brasileira e Indígena, regulamentada pela Lei Federal Nº 11.645/2008, que prevê a inclusão do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena, referente à formação da população brasileira, bem como a inserção de abordagens voltadas para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural em nossa sociedade.

Além de ser parte integrante dos conteúdos e atividades curriculares de Ética e Sociologia nas organizações, ações voltadas para atendimento a estas questões serão implementadas através do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), criado nos Institutos Federais. A Educação Ambiental, de acordo com o que prevê a Resolução CNE/CP nº 02/2012, constitui componente essencial das práticas educativas e sua Política está regulamentada pela Lei Federal Nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. A preocupação com o desenvolvimento sustentável deverá permear a formação dos estudantes do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Os princípios de sustentabilidade e educação ambiental serão abordados com maior ênfase no componente curricular de Sustentabilidade.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CP nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, indica a importância da abordagem de temas relacionados à transformação social, a partir de práticas educativas que possibilitem a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual, por meio da ampliação do entendimento dos direitos humanos. Por isso, esse é um tema transversal fundamental, que deve perpassar todas os componentes curriculares do curso, porém com destaque mais pronunciado no componente curricular de “Ética”.

Para alcançar a formação integral dos estudantes, destacam-se neste PPC os seguintes aspectos pedagógicos:

- Investimento na participação, na construção da autonomia, na ampliação da cidadania, na garantia dos princípios democráticos, justiça social, no compromisso político cidadão com a preservação ambiental e a responsabilidade social;
- Compromisso com a tecnologia e com o humanismo;
- Respeito aos valores éticos, estéticos e políticos;
- Articulação com empresas de pequeno, médio e grande porte;
- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;

- Garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

A metodologia de aprendizagem será continuamente repensada e aprimorada a partir da avaliação institucional e do curso, por meio de reuniões com os professores, estudantes, Colegiado de Curso e Conselho de Classe.

A organização das estratégias pedagógicas compreenderá, em princípio:

- Componentes curriculares obrigatórios: serão aqueles desenvolvidos ao longo dos cinco semestres do curso, cujos temas, ementas, objetivos, programa, planejamento, avaliação e bibliografia serão definidos, planejados e desenvolvidos pelo grupo de docentes, compreendendo teorização, produção e aplicação de conhecimentos;

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): como atividade do currículo obrigatório, seu objetivo é o de oportunizar ao estudante a escolha de um tema, sobre o qual aprofundará estudos e desenvolverá o Trabalho de Conclusão de Curso, no qual as atividades devem conciliar os ensinamentos teóricos com a prática empresarial. Este trabalho será realizado em formato de artigo científico, conforme Manual do Trabalho de Conclusão de Curso, em anexo.

- Componentes Curriculares Optativos: consiste na oferta dos componentes curriculares de Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, de 33 horas, Noções de Perícia ou Formação de Preços, com a mesma carga horária, no quinto semestre do curso. Será ofertado o componente curricular optativo que houver maior número de alunos matriculados.

Partindo dessas premissas é que a organização do currículo está baseada no conceito de construção coletiva e na sistematização dos saberes feitos pelos sujeitos ao longo da vida, respeitando a individualidade de cada estudante.

5.10. MATRIZ CURRICULAR

Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais

	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	HORAS		
			RELÓGIO	AULA H/A	AULAS NA SEMANA
1º SEMESTRE	Fundamentos da Economia		33	40	2
	Fundamentos da Administração		66	80	4
	Matemática Básica		66	80	4
	Legislação Básica		33	40	2
	Sociologia nas Organizações		33	40	2
	Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico		66	80	4
	Noções de Processos Gerenciais		33	40	2
	Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)		330 (20%)	400	20
2º SEMESTRE	Contabilidade Básica		66	80	4
	Ética		33	40	2
	Estatística	Matemática Básica	66	80	4
	Informática Básica		33	40	2
	Introdução de Custos		33	40	2
	Noções de Legislação Empresarial e Tributária		33	40	2
	Comportamento Organizacional		33	40	2
	Administração Estratégica		33	40	2
	Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)		330 (40%)	400	20

3º SEMESTRE	Gestão da Cadeia de Suprimentos		66	80	4
	Metodologia da Pesquisa		33	40	2
	Marketing		66	80	4
	Matemática Financeira	Matemática Básica	33	40	2
	Sustentabilidade		33	40	2
	Informática Aplicada	Informática Básica	33	40	2
	Análise de Custos	Introdução de Custos	66	80	4
	Total do semestre/Subtotal(horas/percentual)		330 (60%)	400	20
4º SEMESTRE	Gestão Financeira	Matemática Financeira	66	80	4
	Gestão de Pessoas		66	80	4
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Metodologia da Pesquisa	16	20	1
	Governança Corporativa		33	40	2
	Processos Gerenciais nos Agronegócios		50	60	3
	Administração da Produção		66	80	4
	Sistema de Informação e Apoio à Gestão		33	40	2
	Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)		330 (80%)	400	20
5º SEMESTRE	Gestão Estratégica de Custos	Análise de Custos	33	40	2
	Orçamento Empresarial	Contabilidade Básica	66	80	4
	Empreendedorismo		66	80	4
	Gestão de Serviços		33	40	2
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	33	40	2
	Gestão de Projetos		66	80	4
	Optativa		33	40	2
	Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)		330 (100%)	400	20
Total do Curso			1650	2000	100

Quadro 3 – Componentes Curriculares Optativos do Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais

OPTATIVAS				
	PRESENCIAL	HORAS RELÓGIO	HORAS AULA H/A	AULAS NA SEMANA
Libras	33	33	40	2
Formação de Preços	33	33	40	2
Noções de Perícia	33	33	40	2

Notas:

¹O ENADE- Exame Nacional de Desempenho de Estudantes é componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

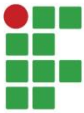
² O Componente Curricular denominado “optativa” deve ser cursado obrigatoriamente, a partir da escolha de um dos componentes ofertados como “optativas”.

5.10.1 PRÁTICA PROFISSIONAL

A conjugação teoria e prática está contemplada, principalmente, nas atividades de laboratório de informática, estudos de caso, seminários, visitas técnicas em empresas da região e eventos relacionados ao curso. Tais atividades encaminham à reflexão sobre a inserção dos discentes em atividades que os aproximem do ambiente profissional. A Prática profissional estará vinculada, prioritariamente, aos seguintes componentes curriculares: a) Contabilidade Básica; b) Marketing; c) Sustentabilidade; d) Informática Aplicada; e) Orçamento Empresarial; f) Empreendedorismo; g) Gestão de Projetos.

5.11. PROGRAMAS POR COMPONENTES CURRICULARES

PRIMEIRO SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG10 – Fundamentos de Economia</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Introduzir os principais temas da economia e discutir as variáveis que propiciam o crescimento e o desenvolvimento econômico, bem como identificar características da economia regional.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos introdutórios em economia. Evolução da ciência econômica. Noções básicas de microeconomia: oferta e demanda, elasticidade, equilíbrio de mercado, estruturas de mercado e formação de preço, custos de produção. Noções básicas de macroeconomia: determinação e componentes do PIB, inflação, mercado de capitais, políticas econômicas, mercado interno e mercado externo. Economia contemporânea.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia/ fundamentos e aplicações. 2º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>MOREIRA, José Octávio de Campos. Economia notas introdutórias. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução à economia. 21º ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>	

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Paulo Vagner. **Análise de cenários econômicos**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série gestão financeira).

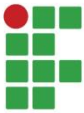
LACERDA, Antônio Corrêa de. **Economia brasileira**. 5. São Paulo Saraiva 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de economia política foco na política macroeconômica e nas estruturas de governança**. São Paulo Atlas 2015.

PARKIN, Michael. **Economia**. 8. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, Addison Wesley Longman, 2009.

SINGER, Paul. **Aprender economia**. 25. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG11 – Fundamentos da Administração</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar os principais acontecimentos que constituem a história da Administração, familiarizando o discente com os principais conceitos e funções da Administração e as práticas das Organizações, bem como apresentar as suas abordagens até as tendências atuais.</p>	
<p>EMENTA: Administração e o contexto organizacional. O conceito de Administração; Eficiência e Eficácia; Definição do Negócio/Missão das organizações. Funções administrativas; Teorias Administrativas: abordagem clássica até as atuais. Tendências em administração. Responsabilidade Social das Empresas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração: uma abordagem prática. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.</p>	

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

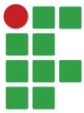
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos da administração**: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria geral da administração**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SCATENA, Maria Inês Caserta. **Ferramentas para a moderna gestão empresarial**: teoria, implementação e prática. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. (Série Administração estratégica).

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2014.

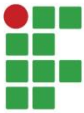
Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG12 – Matemática Básica</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Revisar os principais conteúdos do ensino fundamental e médio visando sua aplicação na resolução de situações-problemas que possam contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem de disciplinas específicas do curso.</p>	
<p>EMENTA: Conjuntos numéricos e operações com frações; equações e inequações; grandezas proporcionais e regra de três; porcentagem; conversão de unidades; funções elementares e suas aplicações (funções polinomiais de 1º e 2º graus, funções exponenciais e logarítmicas); sistemas lineares.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRADE, Nonato de. Matemática descomplicada. v. 1. Rio de Janeiro: Ferreira: 2010.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. v. 1. 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2013.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Projeto voz matemática. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática fundamental: uma nova abordagem – Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações. 7. ed. v 2. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar. v. 1. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p>	

LEONARDO, F. M. de. (Ed.) **Conexões com a matemática**. v. 2. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

PAIVA, Manoel. **Matemática: paiva**. 2. ed. v. 1. São Paulo: Moderna, 2013.

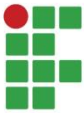
Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG13 – Legislação Básica</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender conceitos e fundamentos do direito, por meio de um panorama geral da Constituição Federal e especificidades do direito brasileiro.</p>	
<p>EMENTA: Instituições de direito. Constituição Federal. Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Pessoa Física e Pessoa Jurídica. Noções de Direito Civil e Direito Societário. Noções de Direito Trabalhista. Noções de Direito Administrativo.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BARSANO, Paulo Roberto. Tributação e legislação logística. 3. ed. São Paulo, SP: Érica, 2015.</p> <p>BRASIL. Código civil e constituição federal. 69. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2018.</p> <p>BURLE FILHO, José Emmanuel (Colaborador). Direito administrativo brasileiro. 42. ed. São Paulo: Malheiros, 2016.</p> <p>MEIRELLES, Hely Lopes; AZEVEDO, Eurico de Andrade; ALEIXO, Délcio Balestero.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DIMOULIS, Dimitri. Manual de Introdução ao estudo do direito. 6. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.</p> <p>GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao estudo do direito. 36. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.</p> <p>NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. v. 1</p>	

MARTINS, Ives Gandra da Silva; PASSOS, Fernando (Coord.). **Manual de iniciação ao direito**. São Paulo: Pioneira, 1999.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG14 – Sociologia nas Organizações</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender as principais abordagens da Sociologia na análise dos fenômenos organizacionais existentes e suas críticas.</p>	
<p>EMENTA: O contexto histórico do surgimento da Sociologia. A Sociologia como ciência: referenciais teóricos clássicos. Abordagens basilares nos estudos organizacionais. Organização e institucionalização. Abordagens processuais. Organização e poder. Pensamento social brasileiro nos estudos organizacionais. Significado contemporâneo de autores brasileiros. Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 19. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2018.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo, SP: Atica, 2010.</p>	

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

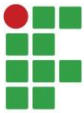
JAIME, PEDRO. **Sociologia das organizações**: conceitos, relatos e casos. São Paulo, SP : Cengage, 2017.

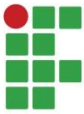
MOTTA, F. C. P. **Teoria das organizações: evolução e crítica**. São Paulo: Pioneira, 1986.

RAMALHO, José Ricardo e SANTANA, Marco Aurélio. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo**. São Paulo: Ática, 2004.

WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva: v. 1. Brasília: Editora UnB, 1991.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG15 – Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades linguísticas e discursivas relativas à leitura e a produção de textos orais e escritos.</p>	
<p>EMENTA: Leitura, interpretação e produção de textos. Coesão e coerência textual. Texto dissertativo de caráter científico. Gramática. Gêneros textuais. Citações e referências. Comunicação oral. Uso de recursos tecnológicos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa: atualizada pelo novo acordo ortográfico. 36. ed. São Paulo: Editora Lucerna, 2009.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>GRISOLIA, M. M.; SBORGIA, R. C. Português sem segredos. 3. ed. São Paulo: Madras, 2009.</p> <p>MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:	
 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG16 – Noções de Processos Gerenciais</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA AULA: 40 CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar os principais processos organizacionais e as formas de organização dos mesmos.</p>	
<p>EMENTA: Introdução à organização, sistemas e métodos. Técnicas e tipos de fluxogramas. Organização: estruturas organizacionais e desenho organizacional. Levantamento de dados do processo, documentação do processo, análise, melhorias e soluções.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização e métodos: estudo integrado orientado a processos de negócio sobre organizações e tecnologias da informação : introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>PAVANI JÚNIOR, Orlando; SCUCUGLIA, Rafael. Mapeamento e gestão por processos - BMP: business process management. São Paulo, SP: M. Books, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARAUJO, Luis César G. de Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional / Luis César G. de Araujo; Adriana Amadeu Garcia; Simone Martines. – 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>	

BROCKE, Jan vom. **Manual de BPM** [recurso eletrônico]: gestão de processos de negócio / Jan vom Brocke, Michael Rosemann ; tradução: Beth Honorato ; Revisão técnica: André Macieira, Leandro Jesus. – Dados eletrônicos. – Alegre : Bookman, 2013.

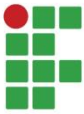
CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; CARAVANTES, Cláudia B.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

PAIM, Rafael ... [et al.]. **Gestão de processos** [recurso eletrônico]: pensar, agir e aprender / – Dados eletrônicos. Porto Alegre : Bookman, 2009.

PRADELLA, Simone. **Gestão de processos: da teoria à prática**. Simone Pradella, João Carlos Furtado, Liane Mählmann Kipper. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2016.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

SEGUNDO SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 2º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG20 – Contabilidade Básica</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os principais conceitos contábeis e a estrutura operacional, bem como a importância para a gestão das organizações.</p>	
<p>EMENTA: Contabilidade fiscal e gerencial: objetivos e usuários. Princípios contábeis e características da informação. Resumo das demonstrações contábeis: BP, DRE, DRA, DMPL, Lucros e prejuízos acumulados, DOAR, DFC e DVA. Balanço Patrimonial (BP): classificação de contas e critérios de avaliação. Demonstração do resultado do exercício (DRE): estrutura de contas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. D.; IUDÍCIBUS, S. D. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>PADOVEZE, C. L. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>YOUNG, S. M.; MATSUMURA.; KAPLAN. R.; ATKINSON. A. Contabilidade gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>PADOVEZE, C.L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 12º. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. Contabilidade básica fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade. 11º ed. São Paulo: Atlas, 2015.

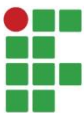
VISCONTI, Paulo. Contabilidade básica. 17º ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

PADOVEZE, C. Contabilidade de custos. 1º ed. São Paulo: Cengage, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Pronunciamentos Técnicos Contábeis, 2009. Disponível em:<<https://cfc.org.br>>

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. <http://www.cpc.org.br/>

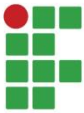
Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 2º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG21 – Ética</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar os fundamentos teóricos e práticos inerentes à ética no contexto das organizações.</p>	
<p>EMENTA: Aproximações conceituais em filosofia moral e teorias éticas. Vertentes da moral brasileira. Ética nas organizações: possibilidades, limites e impasses. Ética, comunicação e trabalho. A ética e as relações da empresa com seus stakeholders. Ética, liderança e tomada de decisão. O desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social. Estudo de casos e dilemas morais aplicados às situações organizacionais. Ética, sustentabilidade e direitos humanos. Ética e relações étnico-raciais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MATTAR, João. Filosofia e ética na administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>VASQUEZ, Antônio Sanches. Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2018. VER</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANTUNES, Maria T. P. Ética. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>GURGEL, Claudio. A gerência do pensamento: gestão contemporânea e consciência neoliberal. São Paulo: Cortez, 2003.</p>	

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015.


Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 2º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG22 – Estatística</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Reconhecer, organizar e interpretar dados estatísticos observados na realidade para a resolução de situações-problema.</p>	
<p>EMENTA: Noções de estatística; distribuição de frequências; análise e construção de gráficos; medidas de tendência central; medidas de dispersão; noções de probabilidade; distribuição de probabilidades.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2013.</p> <p>FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>NETO, P. L. C. Estatística. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>IEZZI, G.; Hazzan, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume 11. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>LEONARDO, F. M. (Ed.) Conexões com a matemática. v. 3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>CASTRO, Leandro Nunes de. Introdução à mineração de dados conceitos básicos, algoritmos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>	

OGLIARI, P. J. & ANDRADE, D. **Estatística Básica para as Ciências Agrônômicas e Biológicas. Com noções de experimentação.** UFSC, Florianópolis, 2004.

SILVA, S. M.; SILVA, Elio M.; SILVA, Ermes M. **Matemática básica para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2002.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos: TPG12 - Matemática básica

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 2º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG23 - Informática Básica</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender noções básicas a respeito do funcionamento de um computador, possibilitando a utilização deste como ferramenta de trabalho e estudo através da capacitação dos discentes para a utilização de softwares e aplicativos voltados à edição de textos e apresentações.</p>	
<p>EMENTA: Introdução à informática. Uso do computador pessoal: sistemas operacionais, processador de textos, aplicativo para apresentações e ferramentas para Internet. Conceitos de Internet.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRAGA, William. Informática elementar: Open Office Calc e Writer. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.</p> <p>JUNIOR, E. B. CORNACCHIONE. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.</p> <p>TANENBAUM, A. S.; BOS, H. Sistemas operacionais modernos. 4a ed. Pearson, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BROOKSHEAR, J. G; LEE, C. M. Ciência da computação: uma visão abrangente. 11a ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>	

MANZANO, J. A. N. G. BROFFICE.ORG 3.2.1: guia prático de aplicação. 1a ed. Editora

Érica, 2010.

MARÇULA, M.; BENINI, F. P. A. Informática: conceitos e aplicações. 4a ed. São Paulo:

Érica. 2013.

MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5a Ed. Rio de Janeiro:

Livros Técnicos e Científicos, 2007.

REIS, W. J. Libre Office Impress 4.2: Dominando Apresentações. 1 a ed. São Paulo: Ed.

Viena, 2014.

REIS, W. J. Libre Office Writer 4.2: Manipulação Textos Com Liberdade e Precisão. 1 a

ed. São Paulo: Ed. Viena, 2014.

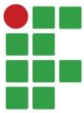
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de sistemas operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 2º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG24 - Introdução de Custos</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Entender os principais conceitos de custos inerentes ao contexto organizacional.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos: custo, despesa, gasto e investimento; Classificação de custos: custos diretos e indiretos, custos fixos e variáveis; Departamentalização; Métodos de custeio: custeio direto, variável, absorção e custeio baseado em atividades (ABC).</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10º ed. 8º reemp. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>PADOVEZE, C. L. Contabilidade de custos: teoria, prática, integração com sistemas de informações (ERP). São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>SANTOS, J.J. Manual de contabilidade e análise de custos. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos aplicação em empresas modernas. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>IUDÍCIBUS, S. de. Análise de custos uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. D.; IUDÍCIBUS, S. D. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>PADOVEZE, C.L. Contabilidade gerencial. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

YOUNG, S. M.; MATSUMURA.; KAPLAN. R.; ATKINSON. A. Contabilidade gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4° ed. São Paulo: Atlas, 2015.


Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 2º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG25 – Noções de Legislação Empresarial e Tributária</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os principais componentes do sistema tributário nacional nas esferas municipal, estadual e federal, bem como os regimes tributários.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Estrutura de uma lei; Tipos de Leis; Sistema Tributário Nacional; Tributos municipais, estaduais e federais; Regimes tributários.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRASIL. Código civil e constituição federal. 69. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2018.</p> <p>ANDRADE, Euridice S. Mamede de. Contabilidade tributária um enfoque prático nas áreas federal, estadual e municipal. 2º ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.</p> <p>DO BRASIL, Constituição Federal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1988.</p> <p>MARTINS, E. et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2018.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MONTE, Gerry Adriano. Legislação empresarial, trabalhista e tributária. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 16º ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.</p> <p>MACHADO, Antônio Cláudio da Costa; QUEIROZ, Mary Elbe. Código tributário nacional interpretado artigo por artigo, parágrafo por parágrafo: legislação tributária extravagante interpretada. Barueri, SP: Manole, 2010.</p>	

PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de contabilidade tributária. 9^o ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

SABBAG, Eduardo. Código Tributário Nacional comentado. 2^o ed. Rio de Janeiro: Método, 2018.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:


 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 2º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG26 – Comportamento Organizacional</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar os conceitos relacionados ao desenvolvimento da capacidade de compreender e tratar criticamente com as dimensões humanas intangíveis que compõe a complexidade das organizações.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos fundamentais. Relações interpessoais e inteligência emocional para formação de competências. Personalidade, poder, motivação, liderança e comunicação nos grupos e equipes de trabalho. Gerenciamento de conflitos. Diversidade cultural nas organizações.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>VECCHIO, Robert P. Comportamento organizacional: conceitos básicos. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 10. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.</p> <p>GRIFFIN, Ricky W. Comportamento organizacional: gestão de pessoas e organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p>	

JOHANN, Silvio. **Comportamento organizacional**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 15. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2016.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 2º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG27 – Administração Estratégica</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar a importância do planejamento estratégico para as organizações, os principais tipos e as principais técnicas de implementação da estratégia.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos. Diagnóstico estratégico: o ambiente, forças competitivas, critérios competitivos. Metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico nas empresas. Tipos de estratégias. Controle e avaliação do planejamento estratégico. Balanced Scorecard (BSC): Conceitos e BSC como um sistema de gestão estratégica.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 33. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015.</p> <p>FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Planejamento estratégico na prática. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.</p> <p>SCATENA, Maria Inês Caserta. Ferramentas para a moderna gestão empresarial: teoria, implementação e prática. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. 241 p. (Série Administração estratégica).</p>	

Bibliografia Complementar

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios**: fundamentos, processo e estruturação. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

COSTA, Ana Paula Paulino da. **Balanced Scorecard**: conceitos e guia de implementação. 1. ed. - 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

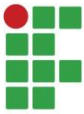
JOHNSON, Gerry; SCHOLLES, Kevan; WHITTINGTON, Richard. **Fundamentos de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 229 p. ISBN 9788577801046.

PALADINI, Edson P. **Gestão estratégica da qualidade**: princípios, métodos e processos. São Paulo: Atlas, 2009. 220 p.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

TERCEIRO SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 3º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG30 – Gestão da Cadeia de Suprimentos</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Capacitar o aluno a compreender e analisar a gestão e as diferentes estratégias aplicáveis à cadeia de suprimentos, frente às circunstâncias apresentadas pelo ambiente de negócios.</p>	
<p>EMENTA: Evolução e principais conceitos da cadeia de suprimentos. Tipos de relacionamentos na cadeia de suprimentos. Seleção de fornecedores. Gestão da demanda, estoque e distribuição na cadeia de suprimentos. O processo de negociação. Tipos e usos de sistemas de informação na cadeia de suprimentos. Gestão Estratégica da Cadeia de Suprimentos. Logística Verde.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.</p> <p>BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B.; BOWERSOX, J. C. Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.</p> <p>CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. Supply chain: uma visão gerencial. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012.</p>	


CORRÊA, Henrique L. **Administração de cadeias de suprimento e logística: o essencial**. 1. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

GOMES, Carlos Francisco Simões; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação**. 2. ed. , rev. e atual. São Paulo: Thomson Learning, 2013.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: Sustentabilidade e Competitividade**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 3º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG31 – Metodologia da Pesquisa</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Capacitar o discente para a pesquisa científica, desenvolvendo o senso investigativo, reflexivo e crítico, bem como a leitura e escrita acadêmica.</p>	
<p>EMENTA: Metodologia da pesquisa: conceitos introdutórios. Teoria do conhecimento e filosofia da ciência. Prática de pesquisa: da escolha e delimitação do tema à definição dos objetivos. A pesquisa de fontes e a constituição do referencial teórico. Normatização de citações bibliográficas. Prática de pesquisa: da coleta de dados às conclusões. Comunicação e divulgação da pesquisa. Os métodos de pesquisa. Orientação na produção de relatório e trabalhos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>	

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: Câmpus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves: IFRS – Câmpus Bento Gonçalves, 2012. Disponível em <http://www.bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201291691136181manual_de_trabalhos_academicos.pdf>, acesso em 29 de abr. De 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

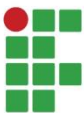
MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

PESCUMA, Derna; LORANDI, Paulo Angelo (Colab.). **Projeto de pesquisa**: o que é? como fazer? : um guia para sua elaboração. 8. ed. São Paulo, SP: Olho d`água, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.


Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 3º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG32 – Marketing</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar os principais conceitos, funções, variáveis, ferramentas e técnicas de modo a fornecer as bases para a realização de ações de marketing vinculando teoria e prática nas organizações.</p>	
<p>EMENTA: Marketing e suas concepções fundamentais. Estratégias de Marketing. Segmentação de mercado. Processo de decisão de compra. Comportamento do consumidor. Composto mercadológico (produto, preço, promoção e logística). Marca e posicionamento das marcas. Pesquisa e seleção de mercados-alvo.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>URDAN, André Torres; URDAN, Flávio Torres. Marketing estratégico no Brasil: teoria e aplicações. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>AMBRÓSIO, Vicente. Plano de marketing: um roteiro para a ação. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p>	


REZ, Rafael. **Marketing de conteúdo**: a moeda do século XXI. São Paulo, SP: DVS Editora, 2016.

VAZ, Conrado Adolpho. **Os 8 Ps do Marketing Digital**: o guia estratégico de marketing digital. São Paulo, SP: Novatec, 2011.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 3º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG33 – Matemática Financeira</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</p> <p>Aplicar os principais conceitos da matemática financeira na resolução de problemas do cotidiano.</p>	
<p>EMENTA: Juros simples. Juros compostos. Descontos. Equivalência de taxas. Valor presente. Valor futuro. Sistemas de amortização. Aplicações em planilhas eletrônicas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CASTANHEIRA, Nelson P. Noções Básicas de Matemática Comercial e Financeira. Curitiba: Ibpex, 2008.</p> <p>HOJI, M. Administração financeira e orçamentária. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>SAMANEZ, Carlos P. Matemática Financeira. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>LEONARDO, F. M. de. (Ed.) Conexões com a matemática. 2. ed. v 3. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>NASCIMENTO, Marco A. P. Introdução à Matemática Financeira. São Paulo. Saraiva, 2012.</p> <p>NETO, Alexandre A. Matemática Financeira e suas Aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>WAKAMATSU, André. Matemática Financeira. São Paulo: Pearson, 2012.</p>	

Pré-Requisitos e Co-Requisitos: TPG 12 - Matemática básica


 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 3º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG34 – Sustentabilidade</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender de forma prática os conceitos e aplicações da sustentabilidade no contexto organizacional.</p>	
<p>EMENTA: Desenvolvimento sustentável: evolução dos debates e principais conceitos. Sustentabilidade: <i>Triple Bottom Line</i> e outros conceitos. Desafios socioambientais: recursos naturais, resíduos sólidos, mudanças climáticas, mobilidade urbana, desigualdade social e pobreza. Sustentabilidade nas organizações e indicadores de sustentabilidade. Consumo consciente e Marketing Sustentável.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.</p> <p>NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. Gestão socioambiental estratégica. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.</p> <p>PIMENTA, Handson Cláudio Dias (Org.). Sustentabilidade empresarial: práticas em cadeias produtivas. Natal, RN: IFRN, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>GOLDEMBERG, José; LUCON, Oswaldo. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa: Sustentabilidade e Competitividade. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p>	

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. 2.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

SCHWANKE, Cibele (Org.). **Ambiente**: conhecimentos e práticas. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

SCHWANKE, Cibele (Org.). **Ambiente**: tecnologias. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 3º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG35 – Informática Aplicada</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Capacitar o estudante para utilizar a ferramenta computacional planilha eletrônica para a resolução de problemas cotidianos no contexto organizacional.</p>	
<p>EMENTA: Planilhas eletrônicas. Utilização de recursos: operadores matemáticos, lógicos e de texto; referências de células relativa, absoluta, mista e externa; formatação condicional; filtros; estilo de célula; formatação de números; bloqueio de células; validação de células; congelamento de painéis. Tabelas e gráficos: linha, colunas, barras, área, pizza, bolhas, dispersão, ações (<i>candlesticks</i>) e linhas e colunas. Tabelas e gráficos dinâmicos. Funções: matemáticas, lógicas, financeiras, estatísticas, data & tempo, base de dados e informação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GIMENES, C. M. Matemática Financeira: com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>NETO, J.F.C. Excel para profissionais de finanças. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>JUNIOR, E. B. CORNACCHIONE. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. Administração de custos, preços e lucros: aplicações na hp 12c e excel. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

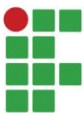
CARLBERG, Conrad. **Administrando a empresa com excel**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

DUARTE, M. A. **Libre Office Calc Avançado**. São Paulo: Viena, 2014.

RAGSDALE, Cliff. **Modelagem de planilha e análise de decisão: uma introdução prática a business analytics**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SIMÃO, D. H. **Libre Office Calc 4.2 - Dominando As Planilhas**. São Paulo: Viena, 2014.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos: TPG 23 - Informática básica

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 3º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG36 – Análise de Custos</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Analisar o ambiente organizacional em conjunto com as informações de custos, visando dar apoio informacional para o processo decisório. Este componente curricular retoma os conceitos de custos vistos no componente curricular introdução de custos e os aplica de forma prática.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Classificação e comportamento dos custos: custos diretos e indiretos, custos fixos e variáveis. Custo de oportunidade. Critérios de rateio. Métodos de custeio: fixo, variável, absorção, ABC e integral. Sistemas de acumulação de custos: ordem, processo e atividade. Critérios de valorização de estoques. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio. Teoria das restrições. Custo/volume/lucro. Precificação. Alavancagem operacional. Decisão de compra ou produção. Custos logísticos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10º ed. 8º reimp. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>PADOVEZE, C. L. Contabilidade de custos: teoria, prática, integração com sistemas de informações (ERP). São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>SANTOS, J.J. Manual de contabilidade e análise de custos. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BORNIA, A. C.. Análise gerencial de custos aplicação em empresas modernas. 3º ed. 8º reimpr. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>GARRISON, Ray H. Contabilidade gerencial. 14º ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p>	

NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos um enfoque direto e objetivo. 11º ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PADOVEZE, Clovis Luis. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

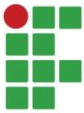
VICECONTI, Paulo. Contabilidade de custos um enfoque direto e objetivo. 12º ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

WERNKE, R. Análise de custos e preços de venda. São Paulo: Saraiva, 2010.

YOUNG, S.; MATSUMURA, E. KAPLAN, R; ATKINSON, A. Contabilidade gerencial: informação para tomada de decisão e execução estratégica. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos: TPG 24 - Introdução de custos

QUARTO SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 4º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG40 – Gestão Financeira</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar conceitos, técnicas e ferramentas de finanças para analisar, planejar e gerenciar escolhas de investimento e financiamento.</p>	
<p>EMENTA: Introdução à administração financeira; valor do dinheiro no tempo, decisões financeiras básicas; capital de giro; controles internos; operações de créditos; análises financeiras; análise e decisão de investimentos e financiamentos; análise de risco, mercado de capitais, orçamento.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>MENDES, Sérgio; PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo (Coord.). Administração financeira e orçamentária: teoria e questões. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2016.</p>	

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 13. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.


BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2013.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **As Decisões de investimentos com aplicações na HP12C e Excel**. 2. ed. São Paulo: Atlas, v. 2, 2007.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Excel para profissionais de finanças**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração estratégica do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

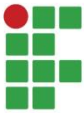
Pré-Requisitos e Co-Requisitos: TPG 33 - Matemática Financeira

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 4º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG41 – Gestão de Pessoas</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Capacitar o aluno para compreender o papel da Gestão de Pessoas, através de seus subsistemas, para o alcance dos resultados das organizações.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos fundamentais na gestão de pessoas. Planejamento de gestão de pessoas no nível estratégico. Processos de gestão de pessoas: recrutamento e seleção de pessoas, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho. Conceito de gestão de salários e suas classificações. Descrição e análise de cargos. Os novos desafios da gestão de pessoas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 10. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARAUJO, Luis César G. de Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional: edição compacta. 2. ed. – São Paulo : Atlas, 2014.</p> <p>BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações: conceitos básicos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.</p>	

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2014.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 4º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG42 – Trabalho de Conclusão de Curso I</p> <p>AULAS NA SEMANA: 01</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 20 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 16 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho do discente para a elaboração da proposta de artigo científico, o qual será concluído no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.</p>	
<p>EMENTA: Estrutura do Projeto de Pesquisa: tema, delimitação do tema, definição do problema, objetivos, hipótese, justificativa. Normas da ABNT.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.</p> <hr/> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: <i>Campus</i> Bento Gonçalves. Bento Gonçalves: IFRS – <i>Campus</i> Bento Gonçalves, 2012. Disponível em <http://www.bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201291691136181manual_de_trabalhos_academicos.pdf>, acesso em 29 de abr. De 2013.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	

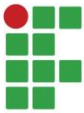
MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3.ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2015.

MOTTA, Valter T.; HESSELN, Ligia Gonçalves; GIALDI, Silvestre. **Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos.** Porto Alegre, RS: Editora Médica Missau, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed.rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos: TPG 31 - Metodologia da Pesquisa

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 4º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG43 – Governança Corporativa</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</p> <p>Entender quais estruturas organizacionais demandam de boas práticas de governança corporativa, identificando ambientes que possibilitam a ocorrência de problemas envolvendo a gestão.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos de governança corporativa; Separação entre propriedade e controle do capital; Teoria da agência: assimetria da informação (seleção adversa e risco moral), conflito de interesse e aversão ao risco; Práticas de Governança Corporativa; Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Governança em empresas familiares. <i>Sarbanes-Oxley</i>.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações sua relação com governança, cultura e liderança. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.</p> <p>BLOCK, M. Compliance e Governança Corporativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.</p> <p>FERNANDES, A. A.; DE ABREU, V.F. Implantando a governança de TI da estratégia à gestão dos processos e serviços. 4º ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.</p> <p>SILVA, E.C. Governança corporativa nas empresas. 4ºed. 2º reimpr. São Paulo: Atlas: 2018.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	

CAMARGOS, M. A.; COUTINHO, E.S. A teoria da forma e a fundamentação teórica para fusões e aquisições: uma análise de suas interfaces aquisições. RAC-Eletrônica, v.2, n.2, p.273-295, 2008.

DI MICELI, Alexandre. Governança corporativa no Brasil e no mundo teoria e prática. 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GONZALEZ, Roberto Sousa. Governança corporativa. São Paulo: Trevisan, 2012.

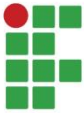
LARRATE, Marco. Governança corporativa e remuneração dos gestores. São Paulo: Atlas 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Governança corporativa na prática integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ROCHA, I.; PEREIRA, M.P.; BEZERRA, F.A.; NASCIMENTO, S. Análise da produção científica sobre teoria de agência e assimetria da informação. REGE Revista de Gestão, v.19, n.2, p.327-340, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. Governança corporativa fundamentos, desenvolvimento e tendências. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 4º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG44 – Processos Gerenciais nos Agronegócios</p> <p>AULAS NA SEMANA: 03</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 60 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 50 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 50 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Fornecer subsídios para os discentes compreenderem a importância e o dinamismo dos agronegócios brasileiro, bem como sua importância e influência no crescimento e desenvolvimento da economia regional. Capacitar os discentes para entender os processos gerenciais no contexto de cadeias agroindustriais.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos e elementos dos agronegócios. Visão Sistêmica dos Agronegócios: Cadeias produtivas, Sistema Agroindustrial, Complexo Agroindustrial. Custos e Rentabilidade nos Agronegócios. Os processos atuais que caracterizam os agronegócios e suas redes de mercados.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. v.1 e 2.</p> <p>MARION, J.C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e Imposto de renda - pessoa jurídica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Prentice Hall, 2007. x, 369 p. ISBN 9788576051442</p>	

Bibliografia Complementar

DUFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola**: manual para especialistas. 2. ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2010. 326 p.

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro LTC 2010 1 recurso online ISBN 978-85-216-1986-4.

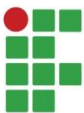
MARQUES, P.V.; AGUIAR, D.R.D.de. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo: EDUSP, 1993.

MARQUES, P.V.; MELLO, P.C.de. **Mercados futuros de commodities agropecuárias**. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1999.

MEGIDO, J. L. T.; XAVIER, C. **Marketing e agribusiness**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, José Odalio dos. **Análise de crédito segmento**: empresas, pessoas físicas, varejo, agronegócio e pecuária. 6. Rio de Janeiro Atlas, 2015.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 4º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG45 – Administração da Produção</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar conhecimentos da área de produção e introduzir o aluno às tecnologias gerenciais da mesma, desenvolvendo a capacidade de reconhecer, dentre as diversas técnicas apresentadas, a mais eficaz para as diferentes situações existentes.</p>	
<p>EMENTA: Introdução e Evolução Histórica da Gestão de Produção e Operações. Estratégia de Produção e Operações. Estratégias de produção. Sistemas de Produção e arranjo físico. Tecnologia de processo. Planejamento e Controle da Produção, MRPI e II. Teoria das Restrições (TOC). Sistema Just-in-time (JIT), seus aspectos e ferramentas: Sistema Toyota de Produção, Tecnologia de grupo - células de manufatura-; Sistema Kanban, Automação – jidoka-; Kaizen (Melhoria Contínua). Qualidade Total e Melhoramento em Produção e Operações: Planejamento e controle da qualidade: Controle de Qualidade Total (TQC); Círculos de Controle de Qualidade (CCQ); Housekeeping (5S); PDCA. Ferramentas da Qualidade. Inovação de produtos e serviços.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.</p> <p>SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.</p>	

Bibliografia Complementar

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Gestão de qualidade, produção e operações**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

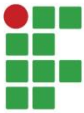
KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. **Administração de produção e operações**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009.

LOBO, Renato Nogueirol. **Gestão de produção**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2010.

PALADINI, Edson P. **Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos**. São Paulo: Atlas, 2009.

RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 4º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG46 – Sistemas de Informação e de Apoio à Gestão</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</p> <p>Apresentar os conceitos básicos associados aos sistemas de informação no contexto organizacional, bem como introduzir os conceitos associados à tomada de decisão e a sua relação com os dados e a informação.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos de sistemas de informação; Sistemas de informação gerencial; Informação; Tomada de decisão: níveis de responsabilidade e fluxo de informação; Alinhamento estratégico entre a tecnologia da informação e os objetivos organizacionais. Sistemas de Suporte à decisão (DSS). <i>Business intelligence</i>. <i>Balanced Scorecard</i>. Aplicações em planilhas eletrônicas. <i>Dashboard</i>.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ALBERTIN, A. L. Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CASSARRO, A. C. Sistemas de informações para tomadas de decisões. 4ºed. 4º reim. São Paulo: Cengage, 2018.</p> <p>MANAS, A.V. Administração de sistemas de informação. 8ºed. São Paulo: Érica, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALMEIDA, Adiel Teixeira de. Processo de decisão nas organizações construindo modelos de decisão multicritério. São Paulo: Atlas, 2013.</p>	

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Manual de organização, sistemas e métodos abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CORREIA NETO, J. F. Decisões de investimentos em tecnologia da informação vencendo os desafios da avaliação de projetos em TI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

MATTOS, A.C. Sistemas de informação: uma visão executiva. 2º ed. São paulo: Saraiva, 2010.

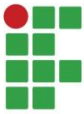
NETO, J. F. C. Excel para profissionais de finanças. 3º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PADOVEZE, C. Contabilidade de custos: teoria, prática, integração com sistemas de informações (ERP). 3º reimp. São Paulo: Cengage, 2018.

YONG, S.; MATSUMURA, E.; KAPLAN, R. ATKISON, A. Contabilidade gerencial: informação para tomada de decisão e execução estratégica. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

QUINTO SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 5º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG50 – Gestão Estratégica de Custos</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Analisar os custos de forma estratégica frente aos objetivos organizacionais, envolvendo aspectos-chave dos ambientes interno e externo que possam impactar nas estruturas de custos de curto e longo prazo.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Gestão estratégica de custos: conceitos e pilares; Análise da cadeia de valor; Determinantes de custos; Posicionamento estratégico; Custos intangíveis; Custos ambientais; Custo total de propriedade (TCO); Custo dos concorrentes; Custos logísticos; <i>Target costing</i>; Economia de escopo e escala. Lucro por cliente.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>HANSEN, Don R. Gestão de custos contabilidade e controle. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, L. M. Controladoria estratégica textos e casos práticos com solução. 11. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, L. M. Gestão estratégica de custos textos, casos práticos e testes com as respostas. 8. Sã ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>YOUNG, S. M.; MATSUMURA.; KAPLAN. R.; ATKINSON. A. Contabilidade gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	

BLOCHER, E.; CHEN, K. H.; COKINS, Gary; LIN, Thomas W. Gestão estratégica de custos. São Paulo, São Pa: Mc Graw-Hill, 2007.

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. Custos de processos logísticos. São Paulo: Erica, 2014.

DOS SANTOS, José Luiz; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. **Fundamentos de gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 2006.

FENKER, E. A. Gestão ambiental incentivos, riscos e custos. São Paulo: Atlas, 2015.

NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação JIT / TQC. 4º. São Paulo, SP: Atlas, 2010.


PEREZ, J.J.H.; OLIVEIRA, L.M.; COSTA, R.G. Gestão estratégica de custos. 8º ed, São Paulo: Atlas, 2012.

SHANK, J.; GOVINDARAJAN, V. A revolução dos custos. 2º ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SLAVOV, T. N. B. Gestão estratégica de custos: uma contribuição para a construção de sua estrutura conceitual. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2013.

SOUZA, Marcos Antonio; HEINEN, Ana Cristine. Práticas de gestão estratégica de custos: uma análise de estudos empíricos internacionais. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 2, 2012.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos: TPG 36 - Análise de custos

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 5º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG51 – Orçamento Empresarial</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender as principais funções do orçamento empresarial, envolvendo as suas etapas de elaboração e o posterior processo de acompanhamento orçamentário.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos de orçamento empresarial; Estrutura administrativa da Controladoria (principais setores); Orçamento e contabilidade; Tipos de orçamento empresarial: Orçamento base zero, Orçamento contínuo, Orçamento flexível e Orçamento estático; Planejamento orçamentário; Projeção de resultado: demonstração do resultado do exercício projetada; Orçamento de receitas; Orçamento de custos e despesas; Orçamento de produção, Orçamento de caixa; Orçamento de investimentos; Controle orçamentário; Formação de preços e do lucro; <i>Mark-up</i>; Aplicações em planilhas eletrônicas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FREZATTI, F. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>HOJI, M. Administração financeira e orçamentária. 12º ed. 2º reimpr. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>SÁ, A. A. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2014.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MACEDO, Joel de Jesus; CORBARI, Ely Célia. Análise de projeto e orçamento empresarial. Curitiba: Dialógica, 2014.</p>	

MENDES, S. Administração financeira e orçamentária: teoria e questões. 6° ed. 3° reimpr. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

PADOVEZE, C. Orçamento empresarial. São Paulo: Pearson, 2012.

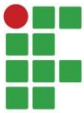
SANVICENTE, Antônio Zoratto. Orçamento na administração de empresas planejamento e controle. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHMIDT, Paulo. Manual de controladoria. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, Acilon Batista de. Curso de administração financeira e orçamento princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.

YOUNG, S.; MATSUMURA, E. KAPLAN, R; ATKINSON, A. Contabilidade gerencial: informação para tomada de decisão e execução estratégica. 6° ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos: TPG 20 - Contabilidade Básica

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 5º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG52 – Empreendedorismo</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver visão empreendedora através da investigação, análise e descoberta de oportunidades de mercado com ênfase às características do empreendedor e ao desenvolvimento de novos negócios.</p>	
<p>EMENTA: Empreendedorismo. Perfil empreendedor: habilidades e qualidades. Plano de negócios: estrutura e elementos do plano. Análise do mercado regional. Estudo das tendências. Escolha de atividades produtivas, ideias e oportunidades. Comercialização. Plano de marketing. Calendário de operações. Plano operacional: equipamentos, pessoas, insumos; Registro e análise de resultados. Plano financeiro; Decisão de investir: orçamento e fontes de investimento. Gestão de pequenas e médias empresas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo, SP: Empreende, 2018.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processo e estruturação. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.</p>	

BESSANT, J. R.; TIDD, Joseph. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.


DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: práticas e princípios. ed. rev. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.

LINS, Luiz dos Santos. **Empreendedorismo**: uma abordagem prática e descomplicada. São Paulo: Atlas, 2015.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation**: inovação em modelos de negócios : um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 5º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG53 – Gestão de Serviços</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar os conceitos relacionados a serviços e sua gestão.</p>	
<p>EMENTA: Os serviços na economia. Características dos serviços. Marketing para serviços. Estratégia em Serviços. Gerenciamento de Operações de Serviços. Qualidade em serviços.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de varejo. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.</p> <p>RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CORRÊA, Henrique L. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. 1. ed. – 11. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>JACOBS, F. Robert. Administração da produção e de operações: o essencial / F. Robert Jacobs, Richard B. Chase; tradução Teresa Cristina Felix de Souza. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2009.</p>	

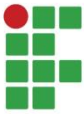
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2013.

LAUGENI, Fernando P.; MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração da produção**. - 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços**: Conceitos, Exercícios, Casos práticos. São Paulo: Atlas, 2008.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

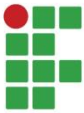
 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 5º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: OPT10- Língua Brasileira de Sinais - Libras</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Conhecer os elementos básicos da língua, suas configurações, datilologia, contextualizando a gramática da LIBRAS.</p>	
<p>EMENTA: Ensino da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e práticas pedagógicas. Libras, empoderamento e comunidade surda. Habilidades referentes à expressão corporal e facial como fatores constituintes da Língua de Sinais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - O mundo do surdo em LIBRAS / educação. São Paulo: CNPq - Fundação Vitae - Fapesp - Capes: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.</p> <p>CARVALHO, Rosilda Edler. Educação inclusiva com os pontos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira - Estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>LEBEDEFF, T. B. Discussões e reflexões sobre a educação dos surdos e as (im)possibilidade de inclusão. In: ENRICONE, J. R. B.; GOLDBERG, K. (Org.) Necessidades educativas especiais: subsídios para a prática Educativa. Erechim, RS: EdiFapes, 2007.</p>	

PIRES, C. L.; NOBRE, M. A. **Uma investigação sobre o processo de interpretação em língua de sinais.** In. THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Org). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação.** 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 5º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: OPT11 – Formação de Preços</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:</p> <p>Compreender e aplicar os principais elementos envolvidos na formação de preços de serviços e produtos, alinhando a precificação aos resultados almejados pela organização.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Conceito de preço de venda. <i>Mark-up</i>. Elementos: custos, despesas, impostos, resultado. Margem de contribuição. Preço de venda no agronegócio. Margem líquida: alocação dos custos indiretos aos produtos. Planejamento de resultado: produto, linha e geral. Ponto de equilíbrio. Tabela de preços com escalas de descontos: canais de comercialização. Aplicações em planilhas eletrônicas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Formação de preços estratégias, custos e resultados. 5°. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. Administração custos preços lucros. 6°. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Custo e preços de serviços logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>SANTOS, Joel José dos. Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. Custos de processos logísticos. São Paulo: Erica 2014.</p>	

CRUZ, June Alisson Westarb. Formação de preços: mercado e estrutura de dados. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DUBOIS, A.; KULPA, L. SOUZA, L. E. Gestão de custos e formação de preços. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

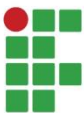
FREZATTI, F.. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2015.

HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11º ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

ZANASE, João. Custos e formação de preços. São Paulo: Trevisan, 2018.

YOUNG, S.; MATSUMURA, E. KAPLAN, R; ATKINSON, A. Contabilidade gerencial: informação para tomada de decisão e execução estratégica. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

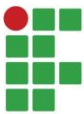
 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 5º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: OPT11 – Noções de Perícia</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar aos alunos conhecimento e entendimento teórico e prático da perícia nas áreas de administração e contábil, conscientizando-os de sua responsabilidade profissional, ética e moral.</p>	
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos de perícia: administração e contábil. Perícia judicial. Perícia extrajudicial: arbitral, estatal e voluntária. Procedimentos. Parecer e laudo judicial. Perito e assistente técnico. Honorários. Normas, resoluções e legislação do perito. Planejamento e procedimentos de trabalho. Papéis de trabalho. Áreas de atuação dos profissionais em administração e contábil.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LUZ, Érico Eleuterio da (Org). Auditoria e perícia contábil trabalhista. São Paulo: Pearson, 2016.</p> <p>MOURA, Ril. Perícia Contábil. 5º ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2018.</p> <p>TEIXEIRA, Tarcísio. Curso de direito e processo eletrônico doutrina, jurisprudência e prática. 4º ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Manual de perícia do profissional de administração. 2º ed. 2017.</p> <p>COSTA, João Carlos Dias da. Perícia contábil aplicação prática. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.</p>	

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. Perícia contábil uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 8º ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

MELLO, P. C. A perícia no novo código de processo civil. São Paulo: Trevisan Editora, 2016.

OPITZ JUNIOR, João Batista; OPITZ NETO, João Baptista; BEPU JUNIOR, Paulo. Perícia médica trabalhista. São Paulo: Rideel, 2011.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 5º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG54 – Trabalho de Conclusão de Curso II</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 33 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho do estudante até a entrega da versão final e apresentação do artigo científico.</p>	
<p>EMENTA:O Trabalho de Conclusão de Curso possuirá caráter sistêmico e interdisciplinar.</p> <p>Nesta etapa será desenvolvido o referencial teórico, a metodologia, a análise e discussão dos resultados e as considerações finais do artigo científico. A elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso II - (TCC II) obedecem às normas e regulamentos metodológicos, defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora. Os detalhamentos desses procedimentos estarão descritos no Manual do Trabalho de Conclusão de Curso. Normas da ABNT.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.</p> <p>MOTTA, Valter T.; HESSELN, Ligia Gonçalves; GIALDI, Silvestre. Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos. Porto Alegre, RS: Editora Médica Missau, 2002.</p>	

Bibliografia Complementar

Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: Câmpus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves: IFRS – Câmpus Bento Gonçalves, 2012. Disponível em <http://www.bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201291691136181manual_de_trabalhos_academicos.pdf>, acesso em 29 de abr. De 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

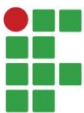
MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3.ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed.rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos: TPG42 – Trabalho de Conclusão de Curso I

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais</p> <p>SEMESTRE: 5º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TPG55 – Gestão de Projetos</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66 CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Conhecer os conceitos relacionados aos projetos, suas características, objetivos e etapas, aplicando os conhecimentos profissionais forma prática, de acordo com o contexto organizacional da região.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos, características. Estrutura do gerenciamento do projeto, áreas e processos do gerenciamento de projetos: definições; ciclo de vida do projeto. Áreas e processos do gerenciamento de projetos: integração, escopo, tempo, qualidade, recursos humanos, custos, qualidade, comunicação, sustentabilidade e riscos do projeto.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo, SP: Atlas, 2016.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.</p>	

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI,, Francisco Rodrigo P. **Fundamentos de gestão de projetos: gestão de riscos** / Francisco Rodrigo P. Cavalcanti, Jarbas A. N. Silveira. São Paulo: Atlas, 2016.

CARVALHO, Marly Monteiro de. **Fundamentos em Gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização e métodos: estudo integrado orientado a processos de negócio sobre organizações e tecnologias da informação** : introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2013.

KEELING, Ralph. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. São Paulo: Saraiva, 2002.

LIMA, Rinaldo José Barbosa **Gestão de projetos**. São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2010.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração, análise**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Pré-Requisitos e Co-Requisitos:

5.12. ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)

Não serão exigidas atividades complementares para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

5.13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O educando deverá apresentar, no último semestre do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório, que deverá ser desenvolvido nos componentes curriculares pertinentes.

O Trabalho de Conclusão do Curso será apresentado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contemplando, como parâmetros, a realização de um trabalho de pesquisa teórico-empírica ou aplicação prática de conhecimentos obtidos no curso segundo procedimentos estabelecidos pela metodologia científica.

A avaliação do trabalho final será realizada por uma Banca Examinadora, composta por dois professores da área e coordenada pelo professor orientador do aluno. Na apresentação, serão avaliados os seguintes objetivos:

I. Desenvolvimento e elaboração: 60%

Relação teoria e prática 50%

Conhecer a área estudada 20%

Expressar pensamento teórico-crítico 20%

Organização do relatório 10%

II. Apresentação oral: 40%

Apresentar conhecimentos da área estudada 60%

Demonstrar objetividade na apresentação 20%

Capacidade argumentativa 20%

O período de duração da apresentação será de 30 minutos, seguido da arguição pela Banca Examinadora. O texto deve ser entregue ao Orientador, em três

vias impressas ou digital, a critério do Orientador, conforme prazo estabelecido pela Coordenação de Curso. O educando deve entregar, na Biblioteca do *Campus Vacaria*, uma cópia física e uma cópia digital gravada em CD, em formato PDF, da versão final do relatório, após os ajustes sugeridos pela banca. A apresentação pública compreende um momento em que o educando deve demonstrar domínio teórico-prático do tema e do caso estudado. A nota média da banca examinadora para aprovação deve ser de, no mínimo, 5 (cinco).

Compete ao professor orientador:

- I – participar das reuniões com a Comissão de TCC;
- II – orientar o(s) discente(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do trabalho até a defesa e entrega da versão final do trabalho;
- III – estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- IV – informar ao orientando sobre normas, procedimentos e critérios do TCC;
- V – realizar reuniões periódicas de orientação com os discentes.
- VI – efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, e avaliar o TCC, encaminhando-o ou não à Banca Examinadora;
- VII – compor a Banca Examinadora do trabalho orientado e preencher a Ata de apresentação e defesa do TCC, caso ocorra impedimento da participação do professor orientador, a Presidência da Comissão indicará um professor substituto;
- VIII – receber, depois da defesa, os trabalhos dos orientandos e conferir se as sugestões dadas pela Banca Examinadora foram ou não atendidas.

O Regulamento do TCC encontra-se em Anexo.

No Trabalho de Conclusão do Curso II, a banca examinadora emitirá nota e parecer quanto à forma e conteúdo do trabalho, bem como sobre a apresentação oral do aluno, e respeitará os mesmos critérios de aproveitamento dos demais componentes curriculares do curso.

5.14. ESTÁGIO CURRICULAR

5.14.1. OBRIGATÓRIO

Não está previsto para o Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais.

5.14.2. NÃO OBRIGATÓRIO

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, Artigo 2º, parágrafo 2º, “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Para a realização do estágio não-obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos (Lei Nº 11.788, 25/09/08):

- Matrícula e frequência regular do educando em curso de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; e
- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade individualizada pelo discente sendo a condução e a forma de avaliação determinadas por regulamento específico de estágio, disposto em lei. O estágio pode ser realizado em indústrias, instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços ou de pesquisa, compreendendo a aplicação de conhecimentos relacionados aos Processos Gerenciais. Os estágios podem ser realizados em qualquer período do curso e deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão. Entende-se por estágio as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participem de situações reais de trabalho.

Como já explicitado na apresentação deste Projeto Pedagógico, não existe a obrigatoriedade de estágio, entretanto entende-se, como instrumento valioso para a formação profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais, a sua realização, contratado nos moldes da Lei 11.788/08 e em consonância com as normas deste documento, desenvolvido como atividade opcional e definido como atividade

extracurricular. Direitos e deveres dos discentes estagiários podem ser encontrados em sua íntegra na Lei 11.788/08:

- A jornada de atividade em estágio é definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:
 - a) 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes portadores de necessidades especiais; e
 - b) 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, nos demais casos.

5.15. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS (PPI), tem como princípio a reflexão das práticas realizadas e o compromisso com a aprendizagem dos discentes. Assim, avaliar rompe com a ideia da simples aferição do conhecimento, tornando-se um importante instrumento de qualificação do processo de ensino e de aprendizagem. De acordo com o mesmo Projeto, a avaliação tem como finalidade promover um olhar criterioso sobre os processos educativos, provocando mudanças onde se fizer necessário, entendendo que toda a educação se constitui como um ato intencional. Desse modo, avaliar as aprendizagens dos estudantes é também avaliar o processo de ensino, de forma a apresentar outros caminhos para que o estudante aprenda.

Conforme aponta o PPI, a avaliação deverá ser diagnóstica, participativa e formativa. A avaliação diagnóstica nos compromete a reconhecermos os conhecimentos trazidos pelos estudantes para, a partir dele, projetarmos a organização do processo de ensino e de aprendizagem. A participativa, empenha a todos os envolvidos a tarefa de tornarem-se sujeitos do processo e da construção dos novos conhecimentos. Sinaliza, ainda, que a avaliação deverá ser formativa, pois acompanhará o desenvolvimento do estudante no cotidiano escolar e guiará as ações dos professores.

A Organização Didática ainda defende que:

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, processual, formativa,

somativa, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (IFRS, 2015, alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017, p.38).

Os instrumentos, além de considerarem as concepções apresentadas, pautadas no Projeto Político Institucional do IFRS, deverão ser realizados com atenção ao caráter processual da avaliação, ou seja, qualquer instrumento adotado pelo docente não terá um fim nele próprio - esse será o ponto de partida para novas possibilidades de planejamento. Para tanto, o professor poderá adotar metodologias de avaliação diversificadas, pois, conforme o PPI, os estudantes são sujeitos únicos, com vivências pessoais, experiências anteriores e com formas particulares de construir e reconstruir conhecimentos.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

Com a finalidade de manter os estudantes permanentemente informados acerca de seu desempenho acadêmico, os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser publicizados no sistema acadêmico do IFRS, ao qual o estudante possui acesso. Para estudantes com dificuldades de aprendizagem serão desenvolvidas estratégias para superá-las. Deverão ser asseguradas estratégias diferenciadas de avaliação de aprendizagem aos estudantes caracterizados como pessoas com deficiência, considerando particularidades e mantendo sua finalidade.

5.15.1. DA RECUPERAÇÃO PARALELA

Aos estudantes serão proporcionados estudos de recuperação de conteúdos, durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. O professor deverá fazer constar em seus planos de ensino a forma pela qual desenvolverá esta recuperação, que poderá ocorrer através da aplicação de listas de exercícios, trabalhos práticos, retomada de conteúdos ou outras formas. Além disso, é de responsabilidade do professor divulgar o horário extracurricular disponível para o atendimento individual e/ou coletivo, o qual estará previamente definido no plano de

trabalho, a ser entregue a Direção de Ensino, no início de cada semestre letivo, conforme determina a Resolução nº 082, de 19 de outubro de 2011.

Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando-os recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas. A realização dos estudos de recuperação respeitará as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano de estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação dos métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

5.15.2. EXAME

O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos.

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre

O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (EF * 0,4) + (MS * 0,6) \geq 5,0$$

O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

Ao estudante que faltar a qualquer uma das avaliações ou deixar de executar trabalho escolar/acadêmico, será facultado o direito a uma nova oportunidade, se requerida, mediante protocolo junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino e/ou Coordenação de Curso, através de preenchimento de documento próprio, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a vigência do atestado, desde que comprove através de documentos, conforme os casos previstos no TÍTULO III, CAPÍTULO V, SEÇÃO II da Organização Didática do IFRS.

5.16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos serão regidos por meio de editais próprios divulgados pelo *Campus Vacaria*. Os estudantes que já concluíram componentes curriculares em cursos equivalentes ou superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos, e conseqüente dispensa de componentes curriculares. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- ✓ Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação do(s) componente(s) curricular(es) a serem aproveitados;

- ✓ Histórico escolar ou certificado, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas no Setor de Registros Escolares do *Campus* e encaminhadas à Coordenação do Curso, em formulário específico. Depois de protocolado o requerimento, a Coordenadoria de Registros Escolares encaminhará o pedido ao Coordenador do Curso, que por sua vez, o destinará a um docente da área de conhecimento do componente curricular, e este realizará a análise de equivalência entre matrizes curriculares e carga horária, que deverão equivaler a no mínimo 75%, e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso ou área. Caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentadas e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados.

O pedido de aproveitamento de estudos e a divulgação do resultado deverão ser feitos nos prazos determinados pelo Calendário Acadêmico do *Campus*, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Escolares, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento.

A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado na pasta individual do estudante.

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- ✓ Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- ✓ Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

A descrição de conteúdos, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Escolares do *Campus*, ou equivalente, e enviadas à Coordenação de cada Curso, cabendo a esta, o encaminhamento do pedido ao docente responsável pelo componente curricular, objeto do aproveitamento, que realizará a análise de equivalência entre conteúdos e carga horária, e emitirá parecer conclusivo sobre o pedido.

Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação do Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado no IFRS.

A Coordenação do Curso ou Área deverá encaminhar o resultado do processo de solicitação de aproveitamento de estudos cursados em programas de Mobilidade à Coordenadoria de Registros Escolares, ou equivalente, responsável por dar ciência ao estudante sobre o deferimento ou não do pedido.

Em caso de aproveitamento de estudos, será adicionada uma observação na legenda do Histórico Escolar, relacionando o nome do componente curricular aproveitado, a respectiva instituição em que foi cursado, com o componente curricular equivalente no IFRS.

Os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS, poderão:

- I. Ter carga horária computada para fins de atividades complementares;
- II. Ser aproveitados na categoria de optativos.

Os componentes curriculares, que não se enquadrarem nos Art. 217 e 218 da Organização Didática do IFRS, serão lançados no Histórico do estudante, especificando-se os nomes, as respectivas cargas horárias e a instituição em que foram cursados, sob o título de “Componentes Curriculares fora da Matriz Curricular, cursados em Mobilidade”.

A liberação da frequência às aulas do estudante em mobilidade dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo deferido de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Conforme a Organização Didática, os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- II. Documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Escolares, ou equivalente, e preenchidas em formulário próprio e encaminhadas à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico.

Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação.

A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo deferido de certificação de conhecimentos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

5.17. METODOLOGIAS DE ENSINO

O IFRS propõe o planejamento de métodos de ensino que priorizem espaços de inovação e investigação, além da sala de aula, que permitam a construção da identidade dos estudantes, respeitando o direito à diferença, à singularidade, à transparência e à participação de cada um no processo ensino-aprendizagem, respeitando a Instrução Normativa da Proen nº 001/2015.

Em consonância com referida Instrução Normativa, o Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais terá como diretriz a utilização de metodologias em que aluno seja estimulado a construir o conhecimento e resolver problemas, numa postura ativa de aprendizagem. Neste sentido, não há ruptura entre o mundo do trabalho e suas tecnologias. Considerando o currículo de um curso concebido como uma relação indissociável entre o conjunto de saberes, científica e historicamente construídos, a metodologia que será seguida no Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais terá como princípios:

- I. a prática educativa orientada pelos princípios da superação da dicotomia entre teoria e prática, da inovação pedagógica, do uso de novas tecnologias e do desenvolvimento de competências profissionais;
- II. a promoção da mobilidade acadêmica;
- III. as oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos para os acadêmicos através da recontextualização dos tempos e espaços didáticos mediados pelo uso das novas tecnologias;
- I. a verticalização de ensino, mediante a realização de projetos integradores de cunho interdisciplinar;
- II. a articulação entre ensino, pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento de novas tecnologias.

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o estudante seja o artífice de sua formação com o apoio necessário do professor. O conhecimento não é algo a ser transmitido, mas construído. Dessa forma, a natureza da metodologia adotada deve fundamentar-se essencialmente na aprendizagem orientada no sentido de qualificar pessoas capazes de compreender a complexa realidade mundial e contextualizá-la; na reflexão de modo integrado e sobre os diversos contextos.

Os materiais didáticos, bem como as metodologias de ensino e a linguagem serão desenvolvidos de modo a atender as necessidades específicas de cada estudante, considerando-se, inclusive, os possíveis casos de inclusão. A produção de material didático deve levar em conta as necessidades específicas dos alunos matriculados no componente curricular, de forma a garantir a acessibilidade metodológica, instrumental utilizando linguagem inclusiva e acessível. Por exemplo, no caso de algum aluno possuir deficiência visual, o material deve ser acessível via software de leitura de tela. No caso da turma ter algum aluno com deficiência auditiva, os vídeos disponibilizados deverão possuir legenda. Com relação aos recursos didáticos, serão utilizados aqueles disponíveis no *Moodle*, bem como os professores tutores buscarão criar outros próprios, a partir de capacitações realizadas, de modo a incluir o uso de recursos inovadores para o acompanhamento.

Dentre as estratégias didáticas desta proposta de curso poderão ser utilizadas as descritas no Quadro 4, de acordo com as especificidades de cada componente curricular:

Quadro 4 – Estratégias Didáticas

Estratégias	Descrição
Aula expositiva dialogada	Exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.
Portfólio	Identificação e construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação.

Estudo dirigido	Ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.
Estudo dirigido e aulas orientadas	Permite ao aluno situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades de entendimento e propor alternativas de solução; exercitar no aluno a habilidade de escrever o que foi lido e interpretá-lo; Prática dinâmica, criativa e crítica da leitura.
Resolução de exercícios	Estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor. Espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas.
Seminário	Espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
Estudo de caso	Análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
Discussão e debate	Sugere aos estudantes a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios.

Oficina (laboratório ou workshop)	Reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.
Estudo do meio	Estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.
Ensino com pesquisa	Utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.
Exposições, excursões e visitas	Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; Integração do aluno, através da escola, com a sociedade. Visualização, por parte do aluno, da teoria na prática; Desenvolvimento do pensamento criativo do aluno e visão crítica da realidade em que ele se insere.

Ensino individualizado	Estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente.
Recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs)	Emprego de gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, ambiente virtual de aprendizagem e lista de discussão por meios informatizados, oportunizando a um grupo de pessoa debater à distância um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico.

De acordo com a IN Proen nº 001/2015, a prática educativa deverá ser orientada pelos princípios da superação da dicotomia entre teoria e prática, da inovação pedagógica, do uso de novas tecnologias e do desenvolvimento de competências profissionais.

5.18. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O termo indissociabilidade remete à ideia da interligação existente entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, refletindo um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre a instituição e a sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. O planejamento dos componentes curriculares do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais articula o ensino, a pesquisa e a extensão.

Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área, visando ampliar os horizontes de formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, que favorecerão a sua consciência social, de cidadania,

econômica, ecológica e profissional. Além disso, de acordo com a Organização Didática do IFRS, o curso proporciona ao aluno ações de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, que acontecerão através de componentes curriculares do curso como: estágios e componentes curriculares optativos, que integram o conhecimento teórico e prático, tanto interna, quanto externamente a instituição de ensino.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação reflexão com a comunidade).

O curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais terá de modo indissociável as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão como pressuposto para uma formação acadêmico-profissional-cidadã, objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho.

Para que exista a indissociabilidade entre essas dimensões, é preciso que o estudante e o docente assumam os rumos dessa trajetória formativa, trazendo para a sala de aula os problemas diagnosticados na sociedade e buscando suas próprias soluções por meio da pesquisa e da prática extensionista. Para auxiliá-los nesse caminho, o *Campus Vacaria* apoia a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com Martins (2004), após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais em 1996, muitos educadores adotaram uma postura de mudança nos processos de ensino e de aprendizagem, almejando a relação entre aprendizagens, relacionando cada vez mais as ações dos educandos a partir da realidade e sobre a realidade, tanto no cotidiano quanto ao futuro exercício profissional. Martins (2004) também acredita que, para tanto, há a necessidade de rever as concepções sobre o ensino, a pesquisa e a extensão. Considera-se que um dos maiores entraves para a concretização dessa indissociabilidade resida na visão fragmentada, taylorista, dos processos nela envolvidos, pela qual ensino, pesquisa e extensão tornam-se atividades em si mesmas.

5.19. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

A proposta de construção de um sistema educacional inclusivo na realidade Brasileira, no IFRS encontra-se amparada legalmente em princípios e ideais democráticos de igualdade, equidade e diversidade. No entanto, muitas vezes, as práticas inclusivas se distanciam das proposições teóricas e legais. Nesse contexto, emergem conflitos decorrentes das múltiplas relações que se estabelecem entre um ensino que tende, de um lado, para a homogeneização e de outro para a valorização da diversidade.

Do ponto de vista educacional, o processo de inclusão pressupõe a não aceitação da exclusão, desagregação e da perda de relações sociais. É na relação com o outro que o sujeito cria sua identidade e reconhece sua subjetividade. A dimensão societária da vida desenvolve potencialidades, construções culturais, políticas e, sobretudo os processos civilizatórios. O processo de inclusão deve ser capaz de atender a todos, valorizando as diferenças, condições linguísticas, étnicas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade da multiplicidade e diversidade dos estudantes e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades em seus múltiplos aspectos.

No contexto do *Campus Vacaria*, observa-se a dualidade entre as possibilidades e os desafios a serem enfrentados com a criação de novos cursos, dentre eles o de Tecnologia em Processos Gerenciais: de um lado vê-se um grande investimento, inclusive, financeiro na área da educação, com a construção do novo *Campus* indicando uma expansão da abrangência social e econômica para a região, e de outro lado, não menos importante, a ampliação de vagas demanda a construção de alternativas metodológicas e organizativas, próprias de um sistema educacional inclusivo.

Certamente, são nos desafios que as possibilidades emergem, de modo que o *Campus Vacaria*, atento para a realidade da região, vêm construindo e elaborando estratégias consoantes à Política de Ações Afirmativas de atendimento ao alunado. Neste contexto, estão elencadas abaixo algumas ações a serem desenvolvidas no decorrer do curso para a permanência e êxito dos estudantes:

- a) Apoio acadêmico, por meio de desenvolvimento de projetos de monitoria e tutoria envolvendo estudantes, docentes e técnicos administrativos em educação;
- b) Acompanhamento socioeconômico e pedagógico realizado, principalmente, pelos setores de Assistência Estudantil e Pedagógico;
- c) Adaptações de materiais didático-pedagógicos e dos instrumentos de avaliação, levando em consideração as especificidades e peculiaridades dos estudantes;
- d) Assistência para a acessibilidade física de pessoas com necessidades específicas;
- e) Apoio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, utilizando-se dos critérios adotados na Política Nacional de Assistência Estudantil;
- f) Implantação gradativa de salas de recursos multifuncionais;
- g) Serviços de apoio especializado para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme Decreto nº 7.611/2011;
- h) Melhorias gradativas de infraestrutura e condições de atendimento dos núcleos institucionais voltados às Ações Afirmativas.

Serão estabelecidos, por meio de ação dos núcleos institucionais, programas de capacitação aos servidores para contribuir com a permanência e êxito na aprendizagem dos estudantes. O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentos necessários para iniciar e prosseguir seus estudos.

Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma. Para as ações propedêuticas, propõe-se "o horário de atendimento ao estudante" conforme disponibilizados nos planos de trabalho docente, previamente e amplamente divulgados aos discentes.

Com o objetivo de expandir e melhorar os conteúdos vistos no Ensino Fundamental e Médio, e ainda ampliar a qualidade dos discentes para fazer frente aos desafios que encontrarão no Ensino Superior, será desenvolvido um acompanhamento aos nossos estudantes, principalmente nos semestres iniciais do curso, através de aulas individuais e/ou grupais, em horários extraclasse.

O apoio social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, por equipe multiprofissional de ação interdisciplinar contando com pedagogos, assistentes sociais e técnicos em educação, com a colaboração da Subcomissão interna de acompanhamentos das ações de permanência e êxito dos estudantes da rede federal do *Campus Vacaria*, de acordo com a Nota Informativa 138/2015/PDE/DDR/SETEC/MEC, e que atua também nos projetos de contenção de evasão e na Assistência Estudantil, numa perspectiva dinâmica e integradora.

Dentre outras ações, os servidores envolvidos farão o acompanhamento permanente do estudante, a partir da aplicação de questionários, de registros de frequência e rendimentos, além de outros elementos. A partir disso, ações de intervenção, acompanhamento e encaminhamentos serão realizadas.

5.20. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A tecnologia digital tem representado em todo o mundo uma ferramenta de peso na inclusão de todas as pessoas, mas em especial, para a pessoa com deficiência, ela se apresenta como um instrumento que pode ser determinante. Com a finalidade de promover a acessibilidade virtual será criado o Núcleo Tecnológico de Acessibilidade (NTA) no *Campus Vacaria*, vinculado ao CTA – Centro Tecnológico de Acessibilidade do IFRS, que teve sua criação pela Portaria nº 1153/2015.

A seguir serão listadas as ações e os mecanismos que serão gradativamente disponibilizados aos estudantes do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais a fim de promover e incentivar a extensão, a pesquisa e o desenvolvimento de soluções, que visem à acessibilidade, usabilidade e comunicabilidade dos sistemas virtuais e ambientais, independente da deficiência ou limitação que o usuário possua:

a) Acessibilidade virtual/comunicacional dos *sites*, portais, sistemas WEB e Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA), tal como o Moodle;

- b) Disponibilização de produtos e serviços de Tecnologia Assistida para o apoio aos estudantes com deficiência;
- c) Leitor com sistema sonoro - empregado para uso de estudantes cegos, que com este equipamento escreve e lê os textos digitalizados sem necessitar da ajuda e da disponibilidade de outros;
- d) Disponibilidade de internet - o estudante com dificuldade de locomoção será capaz de realizar uma pesquisa na internet, sem precisar buscar por várias bibliotecas, ganhando autonomia, rapidez e equiparação de oportunidades;
- e) Investimentos para implantação de computadores, sistemas e programas;
- f) Salas de recursos destinados ao trabalho educacional com os estudantes com necessidades educacionais especiais. A frequência à sala de recursos deve ocorrer em horário diferente ao da classe regular;
- g) Braille;
- h) Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- i) CAA – Uso de comunicação alternativa e aumentativa.

5.21. ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NAPGE).

No IFRS *Campus Vacaria* está em implantação o Núcleo de Inclusão, o qual engloba um conjunto de ações preventivas e reparadoras voltadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social, no intuito de eliminar as desigualdades sociais e barreiras educacionais, bem como propiciar uma maior participação destes grupos na educação, em redes de proteção social e de reconhecimento cultural. Ressalta-se que:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

O Núcleo de Inclusão foi constituído em consonância com estes valores e implica a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais,

cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade dos estudantes e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades. Algumas ações são realizadas, dentre as quais, atendimento pedagógico e social a pessoas com necessidades de educação específica, adequação curricular, atendimento à família, atendimento social e pedagógico, viabilização do acesso à educação por meio de cotas, concessão de bolsas de estudo, atividades reflexivas de pertencimento a grupos étnicos, dentre outros.

O Núcleo de Inclusão do *Campus* Vacaria, conta com o apoio de docentes, discentes e com o corpo técnico-administrativo e incorpora o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais), cujo propósito é criar estratégias de inclusão, permanência, êxito e diplomação das pessoas com necessidades específicas educacionais. Ainda, conta com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas), com o objetivo de desenvolver estudos que contribuam para o real desenvolvimento e aplicação das políticas de ações afirmativas no cotidiano institucional e o NEPGE (Núcleo de Pesquisa em Gênero), que busca desenvolver e fomentar ações, estudos e pesquisas nas seguintes áreas: identidade de gênero e identidade sexual; corporeidade e saúde; o papel da mulher na sociedade; feminismo e movimentos LGBT. As articulações entre os núcleos existentes no *Campus*, os docentes, os coordenadores de cursos e os estudantes se dão através:

- Fóruns e Palestras;
- Reuniões sistemáticas ou extraordinárias (de acordo com a demanda);
- Palestras e mesas com alguma entidade externa;
- Projetos Comunitários - articulando comunidade escolar e externa;
- Oficinas e workshop vinculado a algum componente curricular específico, que envolva temática de algum Núcleo.

5.21.1. NAPNE

De acordo com as exigências legais vigentes, relacionadas ao ensino em uma perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a

fim de favorecer o desenvolvimento do estudante, de forma que, suas necessidades possam ser atendidas.

De acordo com os dados IBGE 2010, o Município de Vacaria apresenta um índice importante de pessoas com necessidades específicas. Dos sessenta e um mil habitantes, registrados pelo IBGE em 2010, aproximadamente 4% apresentam deficiência visual grave; 1,37% deficiência auditiva grave; e 2,08% algum tipo de deficiência física e, ou motora; e 1,4% deficiência intelectual. Isto denota a urgência do *Campus* em implantar projetos, programas e serviços para este segmento social. Diante desse contexto, sempre que necessário, serão realizadas adequações pedagógicas e de acessibilidade, adaptações de métodos, técnicas, recursos, avaliações, enfim readequados os Planos de Ensino dos professores para criar estratégias que reforcem as potencialidades dos estudantes e não suas limitações.

Para isso, é imprescindível que o *Campus* Vacaria atue a partir de concepções que reconheçam e valorizem as diferenças. Ressalta-se que é direito do estudante portador de necessidades educacionais especiais, que não conseguir atingir o nível exigido para conclusão do Curso devido às suas especificidades e/ou que necessite de aceleração e conclusão em menor tempo, receber certificação de Terminalidade Escolar Específica, conforme LDB Nº 9.394/96. Cabe ao NAPNE articular com os diversos setores, internos e externos, da Instituição as atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, buscando parcerias com entidades de atendimento, incentivando e promovendo a quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação. Além disso, contribui para a instrumentalização dos servidores do *Campus*, promovendo mudanças de atitudes e o acolhimento daqueles que possuem necessidades específicas.

5.21.2. NEABI

O NEABI tem como eixo primeiro, o reparo da exclusão social, através de ações compreendidas como compensatórias, e que, visam à correção de situações de discriminação e de desigualdade de grupos sociais historicamente deixados à margem da sociedade. Ademais, contribui para a elaboração de estratégias de inclusão no ambiente escolar, através de suas participações em políticas de ações afirmativas já consolidadas, como as Leis 10.639/03 e 11645/08, que versam sobre o ensino da

história e cultura afro-brasileira e indígena; a Lei de cotas no Ensino Superior, a Portaria Normativa Nº 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino; o Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que Regulamenta a Lei nº 12.711/12, que trata sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e o Estatuto da Igualdade Racial Lei Nº Lei 12.288/2010.

5.21.3. NEPGE

O NEPGE tem o compromisso fundamental de construir um espaço de discussão no qual se possa pensar e produzir conhecimento acerca dos desafios e problemas sociais vinculados às questões de Gênero e Sexualidade.

Também, realizar investigação e produção científica sobre a problemática que envolve os estudos de Gênero, desenvolvendo ações e estudos nos âmbitos locais e globais sobre a importância da temática na instituição e na sociedade. A motivação para as ações NEPGS é promover e difundir uma sociedade mais justa, igualitária, que respeite a diversidade sexual e de Gênero. Esse núcleo será mais um dos aportes necessários para a expansão e consolidação das políticas afirmativas voltadas a um processo crescente de inclusão e democratização das oportunidades, fomentando uma mudança cultural nos egressos dos cursos oferecidos pela instituição.

5.22. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação institucional do IFRS tem como objetivo oferecer transparência nas suas ações e resultados, propiciando assim, o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da Instituição como um todo, sendo uma forma de rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da Instituição, promovendo um meio permanente de melhoria da qualidade e desempenho das atividades desenvolvidas.

O envolvimento e a participação dos docentes, discentes e técnicos também é fundamental para dar credibilidade e legitimidade à Avaliação Institucional. A Proposta Pedagógica deste curso tem a avaliação como parte integrante do processo de planejamento de suas atividades. Prevê que o processo de Avaliação Institucional subsidie a tomada de decisões e alicerce a melhoria da organização curricular,

estrutura física e material, seu quadro de pessoal, sistema normativo e processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços que produz, sejam eles pedagógicos, técnicos ou administrativos.

Constituem a base sobre a qual a Instituição definirá os objetivos, o planejamento e os métodos a serem utilizados em seu processo avaliativo. O processo avaliativo pode prestar à instituição vários serviços, subsidiando: o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI; a estruturação dos cursos; a revisão dos currículos e programas; o oferecimento de programas para o aperfeiçoamento docente; a melhor utilização dos recursos e serviços de apoio educacional; o desenvolvimento de uma linguagem comum entre professores, coordenadores e setores; a mudança na alocação de recursos; a melhoria na seleção, formação e atualização de recursos humanos, relacionamento com a comunidade e a sua importância e participação social. O instrumento de avaliação utilizado pela CPA é organizado na forma de questionários enviados aos estudantes, egressos, professores, funcionários e comunidade externa, seguindo o que recomenda o Roteiro de Auto Avaliação Institucional do SINAES/MEC.

Com base nos resultados que serão obtidos pela avaliação do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais realizada pela CPA, a matriz curricular e a organização didática pedagógica do Curso serão reestruturadas, sempre que for necessário. Aliado a isso, existe a preocupação permanente em alcançar a excelência do curso, através do atendimento ao conteúdo presente no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Dessa forma, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realiza constantemente reuniões para avaliação e aperfeiçoamento do Plano de Curso, em consonância com o Colegiado do Curso. O NDE e a Coordenação de Curso estarão atentos ainda, aos resultados dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), buscando discutir e verificar a relação entre os conteúdos requeridos e aqueles presentes nas ementas dos componentes curriculares em vigor. Desta maneira, buscaremos a inserção de temas voltados à formação de um profissional competente e atendendo as diretrizes nacionais.

5.23. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Vacaria*, tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações do currículo, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Portanto, é o órgão colegiado de natureza normativa e consultiva, sendo integrado pelo Coordenador do Curso, docentes e estudantes. A escolha dos representantes do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Vacaria* será realizada mediante eleição e regras pré-definidas por meio do regulamento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão vinculado ao Colegiado do Curso que tem por finalidade acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Conforme Organização Didática, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído por grupo de docentes, membros do colegiado, eleitos e designados por Portaria do Diretor-Geral do *Campus*, com a seguinte composição:

- I. O Coordenador do Curso, como membro nato e coordenador do NDE;
- II. O mínimo de 5 (três) docentes pertencentes ao curso, sendo pelo menos 60% (sessenta por cento) com dedicação exclusiva.

A cada 2 (dois) anos, ocorrerá a substituição parcial de membros do NDE.

5.24. QUADRO DE PESSOAL

Os recursos humanos disponíveis (corpo docente e técnico-administrativo) do IFRS *Campus Vacaria* para atuação no Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais estão relacionados no Quadro 5:

Quadro 5 – Servidores Docentes do IFRS *Campus Vacaria*

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
Ana Paula Ferreira Alves	Mestrado em Administração	20h

Tiago Coser	Mestrado em Ciências Contábeis - Controladoria e Finanças	40hDE
Janine Bertelli	Mestrado em Administração	40hDE
Renata Gonçalves Rodrigues	Doutorado em Agronegócios	40h
Gabriella Rocha de Freitas	Mestrado em Sociologia	40hDE
Adair Adams	Doutorado em Ciências da Educação	40hDE
Viviane Catarini Paim	Mestrado em Educação	40hDE
Lidiane Borges Dias de Moraes	Doutorado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial	40hDE
Laura Cristina Noal Madalozzo	Mestrado em Letras	40hDE
Caroline de Moraes	Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade	40hDE
Juliana Fronza	Mestrado em Matemática Aplicada	40hDE
Deivison Porto de Sousa	Mestrado Profissional em Matemática	40hDE
Ricardo Luis dos Santos	Doutorado em Computação	40hDE
Leonardo Martins Rodrigues	Doutorado em Engenharia de Automação e Sistemas	40h

O quadro docente, admitido por concurso público (ou ainda contando com a presença de professores substitutos), formará um único colegiado multidisciplinar, o que é condição fundamental para o desenvolvimento da proposta pedagógica que norteia o curso proposto. Os professores lotados no Curso atuarão de forma aberta, flexível e interdisciplinar.

Quanto aos técnico-administrativos, igualmente a organização de seu trabalho e definição das especificidades com relação ao curso, acontecerá por determinação

da Direção de Ensino do *Campus* Vacaria ou por órgão designado por esse. Dentre os técnicos-administrativos que atuam de forma mais direta no curso superior, citam-se:

Quadro 6 – Servidores Técnicos Administrativos em Educação do IFRS Campus Vacaria

Servidor	Cargo	Titulação	Regime de Trabalho
Rafael Henrique Rampanelli	Assistente em Administração/Coordenador de Registros Escolares	Especialização	40h
Paula Tibola Bertuoli	Técnico em Laboratório: área/Coordenadora do Setor de apoio didático pedagógico	Doutorado	40h
Eveline Fischer	Pedagoga	Especialização	30h
Marziléia Aparecida Selle da Rosa	Auxiliar de Administração	Técnico Profissionalizante	30h
Angela Sugari Basso	Assistente de Aluno	Especialização	30h
Rogério Koglin	Técnico em Tecnologia da Informação (TI) /Coordenador de Tecnologia da Informação	Graduação	40h
Rosemeri Argenta	Assistente Social/Coordenadora da Assistência Estudantil	Mestrado	40h

5.25. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais, do Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, os acadêmicos que integralizarem todos os componentes curriculares e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), previstos neste projeto, no prazo mínimo de dois anos e meio e máximo de cinco anos. Ao final do Curso, cumpridas todas as exigências previstas, os acadêmicos poderão participar da cerimônia oficial de colação de grau, ou optar pela formatura em gabinete, que são atos jurídicos de concessão do título profissional. A formatura, presidida pela Direção Geral do *Campus*, juntamente com a Coordenação do Curso ou seu(s) representante(s), consta da assinatura da Ata oficial pelo(s) formando(s), após o juramento público. Acontece em data e local pré-estabelecido pela instituição, obedecido ao regulamento oficial quanto à colação de grau, aprovado pelos órgãos superiores da instituição.

5.26. INFRAESTRUTURA

O *Campus* IFRS Vacaria dispõe de uma área de aproximadamente 60 hectares, localizados na estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, área rural, distante 6 km do centro da cidade. Este espaço possibilitará a realização de aulas e trabalhos práticos, pesquisas e experimentações. A infraestrutura do *Campus* disponibiliza atualmente um bloco que se subdivide em:

- ✓ 07 Salas de aula, com projetor multimídia, quatro com capacidade para receber 50 estudantes e as demais para atender 35 estudantes;
- ✓ 01 Biblioteca;
- ✓ 01 Sala de professores;
- ✓ 01 Sala de coordenadores;
- ✓ 01 Secretaria acadêmica;
- ✓ 01 Auditório;
- ✓ 02 Laboratórios de Informática;

Os dois laboratórios de informática contam com 30 computadores cada, totalizando 60 computadores, que poderão ser utilizados pelos estudantes para realizar as atividades via *Moodle*.

A Biblioteca do IFRS - *Campus Vacaria* tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do *Campus*; bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços.

Tem por objetivo fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e externa. A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *Campus*; ficando disponível para a comunidade externa, a consulta local aos documentos.

O desenvolvimento de sua coleção é realizado visando a atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do *Campus Vacaria*, buscando reunir, conservar e disseminar a informação de forma ativa, atuando como ambiente de suporte aos processos de ensino-aprendizagem. A aquisição de obras para a composição do acervo concentra-se em sua grande maioria na compra, recebendo também algumas doações que são selecionadas e, posteriormente, incluídas ou não em nosso acervo. Atualmente a Biblioteca conta com mais de dois mil exemplares, em diversos formatos, organizado por grandes assuntos incluindo material de referência, livros técnicos, didáticos, literatura geral, periódicos, revistas técnicas, CDROMS e DVDs como subsídio ilustrativo para as aulas. A Biblioteca possui espaço para os servidores realizarem o processamento técnico, o preparo dos materiais para a circulação, armazenar o acervo; e espaço para os estudantes realizarem suas pesquisas, estudos e leituras, podendo consultar em 02 computadores com acesso à internet, para pesquisa em periódicos online e consulta ao catálogo da biblioteca. Na parte externa da Biblioteca há guarda-volumes e na parte interna balcão de atendimento / referência.

O acesso ao catálogo da Biblioteca está disponível online por meio do Pergamum, que é um dos softwares mais completos para gerenciamento de bibliotecas e um dos mais utilizados no país em bibliotecas universitárias, o que permite reservas e renovações online. A Biblioteca também dispõe dos serviços de consulta local, empréstimo domiciliar, auxílio em pesquisas bibliográficas, disseminação seletiva da informação e normalização bibliográfica, contando atualmente com 01 bibliotecária e 01 auxiliar de biblioteca.

A estrutura física do *Campus* foi construída com base nas normas de acessibilidade, possuirá elevador e já conta com algumas rampas para PCDs, de

forma que os mesmos tenham acesso a todas as repartições do prédio. Além disso, os discentes poderão contar com um programa inclusivo para pessoas com necessidades específicas, respeitando o princípio da inclusão, com instalações para atendimento individual e coletivo de discentes, familiares e comunidade, instalações para a execução de projetos, programas e serviços, celebrando assim, a transversalidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ainda em relação à acessibilidade, o *Campus Vacaria* foi construído em terreno plano, sem obstáculos à passagem para o acesso ao prédio. Os corredores são largos as escadas têm corrimãos de apoio, com portas amplas que facilitam a passagem. Os sanitários também possuem acessibilidade especial, de acordo com a Norma Brasileira NBR 9050/2004, que trata desta questão, tendo sido construídos com espaço adequado para a passagem de cadeirantes. Além disso, há uma cabine especial adaptada para uso de cadeirantes, com espaço para manobra da cadeira e barras de apoio, além de identificação com cartazes específicos na porta dos banheiros a respeito da disponibilidade do sanitário especial.

Estão previstas, para os próximos anos, a construção de mais três blocos, sendo eles: Bloco de Laboratórios, Salas de Aula e de Convivência e, posteriormente, um Centro Esportivo. Por haver um termo de convênio com a UERGS - Unidade Vacaria, o IFRS poderá realizar aulas em suas salas e laboratórios nas dependências da UERGS, contando com toda a estrutura disponível por eles. Os laboratórios disponíveis para as aulas são:

- ✓ Laboratório multidisciplinar totalmente equipado com lupas, microscópios, estufas, vidrarias, bancadas e banquetas;
- ✓ Laboratório de entomologia e herbário;
- ✓ Laboratório de fitopatologia;
- ✓ Sala de preparo de amostras;
- ✓ Laboratório de fisiologia vegetal;

Para aulas práticas mais específicas, há estreita parceria entre o IFRS *Campus Vacaria* com empresas privadas e públicas que disponibilizam suas propriedades para que os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar na prática os ensinamentos desenvolvidos em sala de aula, como por exemplo, a espécies vegetais, botânicas e animais dentre outras. Também serão realizadas aulas em parceria com a EMBRAPA

e FEPAGRO, que possui sua sede na mesma área agrícola do IFRS, fazendo divisa com este.

6. CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e/ou Diretoria de Ensino do IFRS – *Campus Vacaria*, mediante consulta, se necessário, aos órgãos competentes.

7. REFERÊNCIAS

IFRS. Resolução CONSUP/IFRS N° 84 de 11 de dezembro de 2018. **Projeto de Desenvolvimento Institucional, PDI 2019-2023**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/pdi-2019-2023/>. Acesso em: março de 2019.

MARTINS, Ligia Márcia. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. São Paulo: Unesp. Disponível em <http://www.franca.unesp.br/oep/Eixo%20%20-%20Tema%203.pdf>.

ANEXOS

ANEXO 1: REGULAMENTO DE LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

ANEXO 2: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO 3: REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO SUPERIOR EM
TECNOLOGIA DE PROCESSOS GERENCIAIS

ANEXO 4: REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

ANEXO 1: REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Campus Vacaria

Curso Superior em Processos Gerenciais - Tecnólogo

CAPÍTULO I

Das Disposições preliminares

Art. 1o O presente regulamento visa normatizar a utilização dos equipamentos dos laboratórios de informática do IFRS - Campus Vacaria com o intuito de proporcionar condições ideais para o desenvolvimento de atividades práticas pelos seus usuários, melhorando e complementando as aulas, assim como permitir o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a construção do conhecimento utilizando-se das tecnologias de informação da melhor forma possível sempre zelando pelos bens públicos.

Art. 2o Este regulamento aplica-se aos docentes, técnicos administrativos, funcionários terceirizados, discentes de todos os níveis de ensino e visitantes, desde que tenham acesso ou permanência autorizada pelo Servidor Responsável, Direção de Ensino ou Direção Geral.

Art. 3o São objetivos dos laboratórios de informática:

- I – Propiciar o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas, através da disponibilização de infraestrutura, materiais, equipamentos e ferramentas, imprescindíveis à implementação das atividades desenvolvidas na instituição;
- II - Incentivar a capacidade empreendedora dos discentes, permitindo-lhes o alcance de uma visão profissional;
- III - Contribuir para a formação profissional dos discentes em suas respectivas áreas;
- IV - Estimular nos discentes a capacidade de pesquisa e o acesso a materiais pertinentes ao estudo empírico, conduzindo-os a um elevado índice de aproveitamento.

Art. 4º Entende-se como SERVIDOR RESPONSÁVEL pelos laboratórios de informática, o servidor designado pela Direção-Geral e/ou Setor Patrimonial do Campus para esta função.

Art. 5º Entende-se como RESPONSÁVEL TEMPORÁRIO, o Docente que fizer uso de laboratório de informática.

Parágrafo único. Também são considerados Responsáveis Temporários para efeito das responsabilidades e obrigações que constam neste documento:

- I - Monitor ou Bolsista que faça uso dos referidos ambientes;
- II - Técnicos Administrativos do Campus, no exercício de funções que necessitem do uso destes ambientes;
- III - Pessoas ou entidades da comunidade externa, desde que tenham vínculo com a instituição formalizado por instrumento próprio.

Art. 6º Entende-se como USUÁRIO, toda e qualquer pessoa que utilizar os referidos ambientes.

CAPÍTULO II

Das Responsabilidades e Competências

Art. 7º Compete ao Servidor Responsável:

- I - Orientar os responsáveis temporários sobre a utilização dos equipamentos e materiais, atentando para os procedimentos que impliquem em economicidade, segurança pessoal, patrimonial e ambiental;
- II - Prestar orientações no âmbito de características técnicas dos equipamentos e materiais;
- III - Esclarecer dúvidas relativas ao funcionamento dos equipamentos;
- IV - Instruir os responsáveis temporários sobre a organização necessária aos ambientes;

V - Realizar a manutenção preventiva e corretiva nos equipamentos, desde que sejam ações de caráter rotineiro compatível com as atribuições do cargo e de infraestrutura do Campus;

VI - Bloquear acesso a conteúdo não pertinente à área acadêmica, a qualquer momento, sem aviso prévio, utilizando um programa Proxy para o monitoramento da rede;

VII - Realizar auditoria na rede ou em máquinas e equipamentos, a fim de averiguar responsabilidades, irregularidades ou denúncias, podendo fazer uso inclusive das imagens do circuito de vídeo monitoramento;

VIII - Interromper a qualquer tempo as atividades, ainda que previamente autorizadas, se identificar conduta indevida que implique em riscos pessoais, patrimoniais, riscos à economicidade, ao meio ambiente ou outros quaisquer de natureza equivalente, encaminhando, em até dois dias úteis, relatório com a justificativa da sua ação à Direção de Ensino do Campus, que deverá tomar as medidas cabíveis que julgar necessárias.

IX - Identificar cada computador com uma numeração única para melhorar os atendimentos/manutenção bem como facilitar os apontamentos de problemas feitos por discentes e/ou docentes.

X Realizar uma revisão anual deste regulamento de forma que fique sempre de acordo com as necessidades de recursos técnicos, número de laboratórios e da disponibilidade de pessoal de TI.

Art. 8º Compete aos Responsáveis Temporários e usuários dos laboratórios:

I - ter ciência deste regulamento de utilização;

II - respeitar o ambiente do laboratório, preservando o silêncio necessário à concentração nas pesquisas e estudos;

III - respeitar os horários de funcionamento;

IV - apresentar-se em trajas compatíveis com o ambiente;

V - não permitir o acesso aos laboratórios com alimentos e bebidas;

VI - caso seja percebido algum problema ou irregularidade no ambiente, informar de imediato o Setor de Tecnologia da Informação, através de chamado técnico enviado ao e-mail: suporte@vacaria.ifrs.edu.br, para que sejam dados os encaminhamentos cabíveis, casos urgentes tais como ocorrências durante as aulas

poderão ser comunicados diretamente ao Setor de T.I. que atenderá de imediato, se tiver disponibilidade, e abrirá chamado posteriormente em nome do solicitante;

VII - zelar pelas máquinas, equipamentos, ferramentas e ambiente dos laboratórios de informática, preservando sua integridade e das demais pessoas presentes, bem como o perfeito funcionamento dos mesmos;

VIII - não permitir que sejam desconectados cabos, nem alterado o local de computadores;

IX - manter os laboratórios de informática organizados após o uso, com todos os equipamentos desligados, bem como janelas e persianas fechadas;

X - na utilização de borracha sobre as bancadas, cuidar para que os resíduos não entrem no teclado, mouse, monitor e/ou CPUs;

XI - manter cópias de seus arquivos salvos em outros meios, pois nos computadores dos laboratórios de informática não são feitos procedimentos de backup.

Art. 9º Os Responsáveis Temporários, ao receberem as chaves dos laboratórios de informática ficam diretamente responsáveis pelos mesmos.

CAPÍTULO III

Das Proibições

Art. 10 É proibido aos usuários dos laboratórios de informática:

I - fazer download ou disseminação de músicas, filmes, softwares bem como qualquer outro material protegido por direitos autorais;

II - utilizar equipamentos e materiais para fins pessoais ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

III - instalar e desinstalar programas nos computadores;

IV - utilizar softwares de jogos;

V - alterar quaisquer configurações dos computadores;

VI - utilizar recursos pessoais de som, salvo se expressamente autorizado pelo Responsável Temporário ou Servidor Responsável;

VII - ausentar-se do ambiente portando consigo controle remoto do projetor, ar condicionado ou assemelhados;

VIII - ausentar-se do Campus portando a chave de qualquer um destes ambientes;

IX - acessar sites da Internet considerados ofensivos à moral e à ética, de natureza racista, discriminatória ou pornográfica, salvo quando estritamente vinculado a uma atividade acadêmica, com autorização expressa do docente responsável pelo componente curricular;

X - abrir equipamentos computacionais pertencentes ao Campus, bem como retirar qualquer componente (mouse, teclado, memória, HD etc.), independente de qualquer justificativa ou motivo;

XI - Fica proibido aos usuários a adição de quaisquer recursos de rede, sejam eles roteadores, switches, pontos de acesso, hubs ou afins.

§ 1º A adição de novos equipamentos por parte do usuário somente será autorizada mediante doação do referido equipamento ao Patrimônio do Campus através de documento próprio.

CAPÍTULO IV

Do Acesso, Permanência e Reserva dos Laboratórios

Art. 11 O acesso aos laboratórios somente é permitido:

I - aos Responsáveis Temporários, conforme definido no Art. 5o;

II - aos discentes em atividade, acompanhados por um Responsável Temporário, conforme definido no Art. 5o;

III - monitores e/ou bolsistas sob a responsabilidade de seus orientadores;

IV - outras pessoas com autorização expressa da Direção de Ensino do Campus ou do Servidor Responsável.

Art. 12 Os laboratórios de informática somente poderão ser utilizados nos horários de funcionamento do Campus.

Art. 13 Considera-se como horário de funcionamento do Campus todos os horários letivos previstos no calendário acadêmico do Campus Vacaria.

Art. 14 Em hipótese alguma o Responsável Temporário pode ausentar-se do Campus enquanto responsável por um ambiente, em casos emergenciais, deverá passar a responsabilidade a outro servidor.

Art. 15 Fica vedada a confecção de cópias das chaves dos laboratórios de informática.

Parágrafo Único. As chaves existentes deverão ser únicas, e ficar sob o controle da Instituição, podendo ser liberadas pontualmente ao Responsável Temporário conforme os termos deste regulamento.

Art. 16 Não poderão ser realizadas quaisquer atividades por discentes em laboratórios de informática sem a presença de um Responsável Temporário.

Art. 17 A reserva para uso dos laboratórios é realizada pelo Setor de Tecnologia da Informação, através do e-mail reserva.laboratorio@vacaria.ifrs.edu.br, cuja adequação de horários respeitará a seguinte prerrogativa:

§ 1º A reserva será realizada prioritariamente para o Responsável Temporário ministrar os componentes curriculares relacionados à informática (informática básica, informática aplicada, introdução a informática, redes de computadores, desenvolvimento web, etc.), sendo estes reservados semestralmente.

§ 2º As reservas para os demais componentes curriculares poderão ser solicitadas pelo Responsável Temporário para até duas semanas consecutivas. Caso não ocorram demais solicitações, estas poderão ser renovadas por igual período.

§ 3º Reservas em caráter de emergência, isto é, efetuadas com menos de dois dias úteis de antecedência, poderão ser efetuadas, mas terão aceite condicionado às disponibilidades de infraestrutura e de pessoal, ainda que o laboratório em questão não esteja reservado.

§ 4º A reserva deverá indicar as necessidades do solicitante em relação ao laboratório, seus equipamentos e materiais.

§ 5º Caso um laboratório seja sistematicamente reservado e não utilizado sem aviso prévio ou cancelamento da reserva, o Servidor Responsável deverá, em primeiro lugar, comunicar formalmente ao solicitante que efetuou as reservas sob esta circunstância.

§ 6o Caso a situação relatada no § 5o persistir, o Servidor Responsável pode cancelar as demais reservas efetuadas pelo solicitante em questão.

§ 7o Quando ocorrer mudança de planejamento onde a reserva não é mais necessária, o solicitante deverá solicitar o cancelamento das mesmas.

Art. 18 Será permitido o uso de notebooks particulares, desde que não interfira na infraestrutura dos laboratórios.

§ 1o O Campus não fornecerá acessórios, software ou suporte técnico, incluindo assistência para equipamentos particulares.

CAPÍTULO V

Das Sanções Cabíveis

Art. 19 Apurando-se a responsabilidade de danos às máquinas, equipamentos ou aos componentes dos laboratórios de informática, cuja causa seja imputada à imperícia, ao desleixo ou à conivência, o usuário causador do prejuízo será compelido a repará-lo integralmente.

Art. 20 O Servidor Responsável ou o Responsável Temporário que descumprir as normas estabelecidas neste regulamento responderá civil, penal e administrativamente por suas ações.

§ 1o Os encaminhamentos serão dados pela Direção de Ensino e/ou Direção-Geral conforme Lei nº 2.848/40, Lei nº 8.027/90, Lei nº 8112/90 e demais legislações vigentes cabíveis.

§ 2o Será garantido amplo direito de defesa ao implicado.

Art. 21 As sanções e penalidades aplicáveis a servidores serão as dispostas na Lei nº 2.848/40, Lei nº 8.027/90, Lei nº 8112/90 e demais legislações vigentes cabíveis.

Art. 22 Na aplicação das penalidades serão consideradas a natureza e a gravidade da infração cometida, os danos que dela provierem para o serviço público, as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os antecedentes funcionais.

Art. 23 No caso de discentes envolvidos os encaminhamentos serão realizados de acordo com o Regimento Disciplinar Discente.

Art. 24 Em casos de furto, de imediato deverá ser aberto Boletim de Ocorrência junto aos Órgãos competentes para investigação policial. Em paralelo correrão as sanções e penalidades descritas neste documento.

§ 1º A ocorrência de que trata este Caput poderá ser aberta por qualquer servidor do Campus de posse dos fatos.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Transitórias

Art. 25 Todos os equipamentos ligados à rede devem obedecer a padrões de instalação, de designação de endereços de identificação e domínios feitos restritamente pelos servidores do Setor de Tecnologia da Informação.

Art. 26 O acesso especial dos administradores da rede IFRS – VACARIA nos equipamentos Institucionais por senhas, informações ou outros privilégios só poderá ser usado com a finalidade de manutenção corretiva e/ou preventiva dos equipamentos e somente dentro dos limites necessários para execução das atividades necessárias.

Parágrafo Único. Fica vedado o acesso do tipo “administrador” aos equipamentos do Campus a qualquer pessoa que não seja do quadro de pessoal do Setor de Tecnologia da Informação à exceção dos detentores de Notebooks Institucionais que possuirão um usuário “administrador” do equipamento, mediante assinatura de Termo de Responsabilidade.

Art. 27 Na primeira aula prática de laboratório de informática em qualquer componente curricular, recomenda-se ao docente comunicar sobre este documento, bem como alertar sobre utilização dos equipamentos e materiais, atentando para os procedimentos que impliquem em economicidade, segurança pessoal, patrimonial e ambiental.

Art. 28 Para trabalhos extraclasse, serão disponibilizados computadores na Biblioteca com todos os softwares utilizados nos laboratórios, ficando sob responsabilidade do discente localizar o computador que possua o software que esteja necessitando.

Parágrafo Único. Cada discente que utilizar o computador definido no caput deste artigo será considerado Responsável Temporário e responderá por suas ações.

Art. 29 Todo Responsável Temporário, conforme definido no Art. 5º, deverá assinar um documento em via impressa confirmando a ciência desta regulamentação que também será divulgada por e-mail no sítio institucional e demais mídias de informação.

§ 1º O documento citado no caput deste artigo deverá ser formalizado na primeira vez que o Responsável Temporário utilizar o laboratório.

§ 2º Se por ventura esta regulamentação for alterada, cópia da mesma será enviada por e-mail a todos os servidores bem como divulgado no sítio Institucional e demais mídias.

§ 3º Cópias atualizadas desta regulamentação deverão estar permanentemente disponíveis nos laboratórios para consulta dos usuários.

Art. 30 Qualquer alteração de local ou quantidade de laboratórios disponíveis deverá ser comunicado pelo menos 30 dias antes do início do semestre letivo pelo Servidor Responsável.

Art. 31 O Setor de Tecnologia da Informação do Campus deverá realizar formatação e reinstalação de todos os softwares dos equipamentos, anualmente, sempre no período de férias do Calendário Letivo, salvo motivo superior que o impeça da realização desta atividade.

Art. 32 Ao final do Ano Letivo, o Responsável Temporário deve comunicar formalmente ao Setor de Tecnologia da Informação a necessidade de utilização de novos softwares ou configurações, necessidade esta que será analisada quanto à disponibilidade de infraestrutura.

Parágrafo único. Não serão aceitas reclamações quanto à falta de softwares ou configurações após o início do Ano Letivo.

CAPÍTULO VII

Das Disposições Finais

Art. 33 Os casos omissos e não constantes destas normas serão resolvidos pelo Responsável pelo ambiente, Direção de Ensino ou Direção Geral, garantindo amplo direito de defesa aos envolvidos e tendo o Conselho de Campus como instância máxima de recurso.

Art. 34 Este regulamento entra em vigor, a partir de sua aprovação pelo Conselho de Campus, revogando-se as disposições contrárias.

ANEXO 2: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Campus Vacaria

Curso Superior em Processos Gerenciais - Tecnólogo

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre o regramento operacional do Trabalho de Conclusão de Curso Superior em Processos Gerenciais – Tecnólogo, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus Vacaria*.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento normatiza as atividades e os procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior em Processos Gerenciais – Tecnólogo, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, *Campus Vacaria*.

Art. 2º O TCC é considerado requisito para a obtenção de certificação final e emissão de diploma.

§ 1º O TCC é dividido em dois componentes curriculares, a saber: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

§ 2º Para cursar o TCC II, é necessário que o estudante tenha concluído o TCC I.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 3º O trabalho de conclusão de curso (TCC) do Curso Superior em Processos Gerenciais – Tecnólogo constitui-se numa atividade curricular obrigatória, que contempla a diversidade de aspectos de formação do estudante consolidado pela realização de um trabalho acadêmico, vinculada à área de conhecimento e ao perfil de egresso do curso.

Art.4º O TCC consiste na elaboração, pelo estudante concluinte, de um trabalho que demonstre sua capacidade para formular, fundamentar e desenvolver a escrita e apresentação de um trabalho de pesquisa, podendo ser ele na forma de revisão bibliográfica, estudo de caso, elaboração de estratégias envolvendo processos gerenciais ou pesquisa de iniciação científica, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo.

§ 1º O TCC será desenvolvido segundo as normas que regem o trabalho e a pesquisa científica, as determinações deste Regulamento e outras regras complementares que venham a ser estabelecidas pelo colegiado e/ou coordenação de Curso.

§ 2º O TCC visa à aplicação dos conhecimentos construídos e das experiências obtidas durante o curso, bem como o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos.

§ 3º O TCC consiste em uma atividade individual do estudante, realizada sob a orientação e avaliação docente.

§ 4º Durante o TCC I, o estudante deverá elaborar a proposta de artigo científico.

§ 5º Durante o TCC II, o estudante executará o artigo científico, que pode ser na forma de revisão bibliográfica, estudo de caso, elaboração de estratégias envolvendo processos gerenciais ou uma pesquisa de iniciação científica.

Art. 5º O TCC tem como objetivos gerais:

I - Estimular a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento pedagógico sobre um objeto de estudo atrelado ao curso;

II - Possibilitar a sistematização, aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tendo por base a articulação teórico-prática;

III - Permitir a integração dos conteúdos, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico-científico e pedagógico do estudante;

IV - Proporcionar a consulta bibliográfica especializada e o contato com o processo de investigação científica;

V - Aprimorar a capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento.

CAPÍTULO III

DA MODALIDADE E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Art. 6º No Curso Superior em Processos Gerenciais – Tecnólogo, o TCC deverá ser desenvolvido na modalidade escrita e apresentação de um trabalho de pesquisa, na forma de revisão bibliográfica, estudo de caso, elaboração de estratégias envolvendo processos gerenciais ou pesquisa de iniciação científica, em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.

§ 1º Considerando a natureza da modalidade de TCC expressa no *caput* deste artigo, são previstos os seguintes procedimentos técnicos para o desenvolvimento do referido trabalho:

- a) Definição do tema de pesquisa;
- b) Definição da metodologia de pesquisa;
- c) Revisão bibliográfica;
- d) Coleta de dados;
- e) Validação e análise dos resultados obtidos;
- f) Elaboração do artigo científico.

§ 2º O artigo científico deve ser apresentado para a banca.

§ 3º A produção do artigo científico orienta-se pelas regras básicas de escrita acadêmico-científica do Manual de Trabalhos Acadêmicos do IFRS, bem como pelas normas de apresentação dispostas neste Regulamento.

CAPÍTULO IV

DA APRESENTAÇÃO ESCRITA, DEFESA E AVALIAÇÃO

Seção I

Da apresentação escrita

Art. 7º Ambos, TCC I e II, deverão ser apresentados sob a forma escrita a cada membro da Banca Avaliadora com antecedência de, no mínimo, 15 dias em relação à data prevista para a apresentação oral. O TCC I será apresentado em seminários durante o componente curricular.

§ 1º A estrutura do texto escrito integrará, obrigatoriamente os seguintes itens:

- a) No TCC I:
 - a. Introdução (a qual deve conter: tema, delimitação do tema, definição do problema, objetivos, hipótese e justificativa-tema, delimitação do tema, definição do problema, objetivos, hipótese, justificativa.);
 - b. Referências.
- b) No TCC II:
 - a. Resumo (podendo apresentar resumo em língua estrangeira);
 - b. Introdução (desenvolvida no TCC I);
 - c. Fundamentação Teórica;
 - d. Metodologia;
 - e. Avaliação e Discussão sobre os Resultados Obtidos;
 - f. Considerações Finais;
 - g. Trabalhos Futuros;
 - h. Referências.

§ 2º O trabalho deverá ser redigido, obrigatoriamente, de acordo com o Modelo Padrão disponibilizado pela Coordenação de Curso, obedecidas as normas de formatação do Manual de Trabalhos Acadêmicos do IFRS.

Seção II

Da apresentação oral

Art. 8º A apresentação oral do TCC, em caráter público, ocorre de acordo com o cronograma definido pelo Colegiado/Coordenação de Curso, sendo composto de três momentos:

I - Apresentação oral do TCC pelo estudante;

II - Fechamento do processo de avaliação, com participação exclusiva dos membros da Banca Avaliadora;

III - Escrita da Ata, preenchimento e assinatura de todos os documentos pertinentes.

§ 1º O tempo de apresentação do TCC pelo estudante é de, no mínimo, 20 minutos e, no máximo, 30 minutos, com tolerância máxima de 5 minutos adicionais.

§ 2º Após a apresentação, a critério da banca, o estudante poderá ser arguido por um prazo máximo de 30 minutos.

§ 3º Aos estudantes com necessidades especiais serão facultadas adequações/adaptações na apresentação oral do TCC.

Art. 9º A apresentação oral do TCC II ocorrerá no final do semestre do 5º período letivo, conforme cronograma estabelecido e divulgado previamente pelo Coordenador de Curso e aprovado pelo colegiado.

Seção III

Da avaliação

Art. 10º A avaliação do TCC será realizada por uma Banca Avaliadora por meio da análise do trabalho escrito e de apresentação oral.

Art. 11º Após a avaliação, caso haja correções a serem feitas, o discente deverá reformular seu trabalho, segundo as sugestões da banca.

§ 1º As correções sugeridas devem ser incluídas na versão final, a qual deve ser aprovada pelo professor orientador e entregue no prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis após a defesa na secretaria da Instituição.

Art. 12º Após as correções solicitadas pela Banca Avaliadora e com o aceite final do Professor Orientador, o estudante entregará à Biblioteca do *Campus* uma cópia do TCC em formato eletrônico, arquivo pdf e doc.

§ 1º O prazo para a entrega da versão final do TCC é definido pela Banca Avaliadora no ato da defesa, não podendo exceder a 15 (quinze) dias a contar da data da apresentação oral.

Art. 13º O TCC somente será considerado concluído quando o acadêmico entregar, com a anuência do orientador, a versão final e definitiva do artigo científico.

Art. 14º Os critérios de avaliação envolvem:

I - No trabalho escrito – a organização estrutural; a linguagem concisa; a clareza dos objetivos propostos; a coerência entre os objetivos e o desenvolvimento do TCC; a argumentação coerente com o referencial teórico, com aprofundamento conceitual condizente com o nível de ensino; a correlação do conteúdo com o curso; a correção linguística e o esmero acadêmico-científico.

II - Na apresentação oral - a capacidade de argumentação, clareza e desenvoltura oral; conteúdo abordado; uso apropriado dos recursos; adequação do vocabulário utilizado; a exposição pertinente dos conceitos e terminologia técnica adequada; revisão e consolidação dos pontos principais nas considerações finais; a sequência lógica e a qualidade da apresentação gráfica e adequação ao tempo.

Art. 15º A composição da nota será obtida por meio da soma das notas dos itens de cada critério avaliativo. A nota de cada critério será obtida através da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Avaliadora.

§ 1º Para ser aprovado, o estudante deve obter nota final igual ou superior a 5 (cinco) e também nota de cada critério avaliativo igual ou superior a 5 (cinco).

§ 2º Caso o estudante seja aprovado com ressalvas no TCC II, haverá uma segunda oportunidade que pressupõe a readequação do trabalho e a reapresentação no prazo máximo de 15 (quinze) dias.

§ 3º Em caso de reprovação no TCC I ou II, o estudante deverá realizar a matrícula e cursar novamente o componente curricular.

Art. 16º Verificada a ocorrência de plágio total ou parcial, o TCC será considerado nulo, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação. Por fim, o estudante será reprovado sem direito a reapresentar uma nova versão do mesmo trabalho a Banca Avaliadora.

CAPÍTULO V

DA COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO DA BANCA

Art. 17º A Banca Avaliadora será composta por, no mínimo, 3 membros titulares e, no máximo, 4 membros.

§ 1º O Professor Orientador será membro obrigatório da Banca Avaliadora e seu presidente.

§ 2º O Professor Orientador deverá indicar os demais membros da Banca Avaliadora, sendo indicados no mínimo 3 (2 titulares e 1 suplente) e no máximo 5 membros (2 titulares e 3 suplentes).

§ 3º O coorientador, quando houver, poderá compor a Banca Avaliadora, porém, sem direito a arguição e emissão de notas, exceto se estiver substituindo o orientador.

§ 4º A critério do orientador, poderá ser convidado um membro externo ao IFRS, desde que possua formação superior relacionada à área de concentração do TCC e sem vínculo com o trabalho.

§ 5º A data e horário da Banca Avaliadora, bem como os integrantes indicados pelo Professor Orientador, serão divulgados pelo coordenador do curso, no mínimo, 10 dias antes da apresentação oral.

Art. 18º Ao presidente da banca compete lavrar a Ata.

Art. 19º Os membros da banca farão jus a um certificado emitido pela Instituição, devidamente registrado pelo órgão da instituição competente para esse fim.

Art. 20º Todos os membros da banca deverão assinar a Ata, observando que todas as ocorrências julgadas pertinentes pela banca estejam devidamente registradas, tais como, atrasos, alterações dos tempos, prazos para a apresentação das correções e das alterações sugeridas, dentre outros.

CAPÍTULO VI

DA ORIENTAÇÃO

Art. 21º Os componentes curriculares TCC I e II serão de responsabilidade do coordenador ou de um professor do curso. Os alunos também serão acompanhados de forma individual pelos respectivos orientadores.

§ 1º É admitida a orientação em regime de coorientação por outro docente da instituição, desde que haja acordo formal entre os envolvidos (estudantes, orientadores e Coordenação de Curso).

Art. 22º Na definição dos orientadores devem ser observadas, pela Coordenação e pelo Colegiado de Curso, a oferta de vagas por orientador, definida quando da oferta do componente curricular, a afinidade do tema com a área de atuação do professor e

suas linhas de pesquisa e/ou formação acadêmica e a disponibilidade de carga horária do professor.

§ 1º A substituição do Professor Orientador só será permitida em casos justificados e aprovados pelo Coordenador de Curso e quando o orientador substituto assumir expressa e formalmente a orientação.

Art. 23º Compete ao Professor Orientador:

- I** - Orientar o(s) estudante(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final do artigo científico.
- II** - Realizar reuniões periódicas de orientação com os estudantes e emitir relatório de acompanhamento e avaliações.
- III** - Participar da banca de avaliação final na condição de presidente da banca.
- IV** - Orientar o estudante na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do artigo científico, conforme as regras deste regulamento, em consonância com a metodologia de pesquisa acadêmico/científica.
- V** - Efetuar a revisão do artigo científico e autorizar a apresentação oral, quando julgar o trabalho habilitado para tal.
- VI** - Acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas em ambientes externos, quando a natureza do estudo assim requisitar.
- VII** - Emitir pareceres sobre seus orientandos, quando solicitado.

Art. 24º Compete ao Estudante:

- I** – Observar e cumprir com rigor as regras definidas neste Regulamento, bem como, os prazos divulgados no Calendário de Realização do TCC.
- II** – Atentar aos princípios éticos na condução do trabalho de pesquisa, fazendo uso adequado das fontes de estudo e preservando os contextos e as relações envolvidas no processo investigativo.

III – Escolher o orientador de acordo com a disponibilidade do mesmo e interesse do próprio estudante, contemplando também a tipologia do trabalho a ser desenvolvido e a temática a ser abordada.

IV – Comparecer aos atendimentos agendados com o orientador ou coorientador.

V – Atender às orientações e solicitações, procurando qualificar o trabalho constantemente, buscando materiais que contribuam para o desenvolvimento da atividade.

VI – Buscar, constantemente, orientação e coorientação.

VII – Responsabilizar-se pela entrega dos documentos exigidos para a apresentação e conclusão do trabalho, respeitando os prazos estipulados.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25º Os custos relativos à elaboração, apresentação e entrega final do TCC ficam a cargo do estudante.

Art. 26º Cabe ao Núcleo Docente Estruturante/Coordenadoria de Curso a elaboração dos instrumentos de avaliação (escrita e oral) do TCC e o estabelecimento de normas e procedimentos complementares a este Regulamento, respeitando os preceitos deste, do PPC e definições de instâncias superiores.

Art. 27º O estudante que não cumprir os prazos estipulados neste regulamento e/ou calendário de realização previamente divulgado deverá enviar justificativa por escrito ao colegiado do curso que julgará o mérito da questão.

Art. 28º Os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante/Coordenadoria de Curso e pelo Professor Orientador.

Art. 29º Compete à Coordenadoria de Curso definir estratégias de divulgação interna e externa dos trabalhos desenvolvidos no Curso.

ANEXO 3 - REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS – *Campus Vacaria*

Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº _____, de _____ de _____.

Regulamenta as diretrizes referentes à natureza e atuação do Colegiado do Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Vacaria*.

CAPÍTULO I – DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º - O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art. 2º - O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Todos os professores em efetivo exercício no curso no semestre letivo e no semestre anterior;
- III. Um representante do corpo discente do Curso, eleito pelos pares;
- IV. Um técnico-administrativo vinculado à área do curso e eleito pelos pares.

§1º - Os representantes relacionados nos incisos III e IV serão eleitos pelos seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento.

§2º - O mandato de que trata o inciso III será de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano.

§ 3º - O representante discente, regularmente matriculado, deverá ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária obrigatória do Curso e não estar cursando o último semestre.

§ 4º - O processo de escolha do representante dos discentes será coordenado pela Coordenação do Curso Superior.

§ 5º - O representante dos técnicos-administrativos será eleito pelos seus pares em reunião específica, sendo um representante para cada curso superior.

§ 6º - A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

Art. 3º - O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo Colegiado.

Parágrafo Primeiro. Em caso de vacância, ocorrerá a substituição pelo suplente e, na inexistência deste, a indicação pelo Segmento.

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I - DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Analisar e deliberar propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso propostas pelo NDE, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade;
- II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. Propor e fomentar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VII. Contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico de Curso e a consolidação do perfil profissional do egresso;
- VIII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares, propondo alterações, quando necessário;
- IX. Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;
- X. Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;
- XI. Solucionar os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação.

SEÇÃO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 5º - A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Parágrafo Único. Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro por ele designado.

Art. 6º - São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- V. Dar posse aos membros do Colegiado;
- VI. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO III - DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 7º - O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas. **Parágrafo Único** O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 8º - As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art. 9º - De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º - As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

§ 2º - As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

§ 3º - As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas.

Art. 10 - O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

§1º - A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

Art. 11 - A cessação do vínculo estatutário ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12 - Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13 - O presente Regulamento entrar em vigor a partir da data de sua homologação.

Vacaria, 22 de maio de 2018.

ANEXO 4 - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº _____, de _____ de _____.

Regulamenta do Núcleo Docente Estruturante no âmbito do IFRS *Campus Vacaria*.

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares:

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus Vacaria*.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e tem, por finalidade, a implantação e acompanhamento do mesmo.

CAPÍTULO II

Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

1. Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
2. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
3. Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;
4. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
5. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
6. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
7. Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão;

8. Fazer recomendações sobre medidas e ações a serem tomadas pela Coordenação do Curso, visando qualificá-lo;
9. Participar das reuniões agendadas pelo Presidente do NDE.

CAPÍTULO III

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante:

Art.4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

1. O Coordenador do Curso, como seu presidente;
2. Pelo menos cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita através de eleição específica, para um mandato de dois (02) anos, com possibilidade de recondução.

1. Votam os professores em efetivo exercício que sejam atuantes no curso, componentes do colegiado.

CAPÍTULO IV

Das atribuições do presidente do Núcleo Docente Estruturante:

Art.8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

1. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
2. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
3. Encaminhar as deliberações do Núcleo.

CAPÍTULO V

Das reuniões:

Art.9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art.10. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria absoluta.

1- O *quorum* para a realização de reunião do Núcleo será de 50% mais 1.

Parágrafo único: Nas decisões em regime de urgência, o Presidente do NDE poderá decidir *ad referendum*. A decisão será homologada pelo NDE na reunião subsequente.

Art. 11. As reuniões deverão ser agendadas com antecedência mínima de uma semana, com exceção das reuniões extraordinárias, que serão convocadas com antecedência mínima de 48 horas.

CAPÍTULO VI

Das disposições finais:

Art.12º. O membro que faltar a três reuniões consecutivas ou cinco anuais, sem justificativa, será desligado do NDE.

Art.13. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou Conselho de *Campus*, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho de *Campus*.

Núcleo Docente Estruturante
Curso Superior de Tecnologia de Processos Gerenciais

Vacaria, _____, _____.